

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Português p/ TRT 14ª Região (Analista-Estatística e Psicologia) Pós-Edital

Professor: Décio Terror Filho

Aula 00: Flexão verbal (regular). Tempos e modos verbais.

Sumário

1 – O que é verbo?	3
1 – Reconhecimento dos tempos verbais, emprego e correlação	3
1. O que são formas nominais?	3
2. É importante sabermos a estrutura do verbo?	4
3. Uma das desinências aponta o modo verbal. Mas o que é MODO VERBAL?	5
2 – Os tempos do modo indicativo	5
1 – Reconhecimento do tempo presente do indicativo	6
2 – Reconhecimento do tempo pretérito imperfeito do indicativo	10
3 – Reconhecimento do tempo pretérito perfeito do indicativo	20
4 – Reconhecimento do tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo	25
5 – Reconhecimento do tempo futuro do presente do indicativo	28
6 – Reconhecimento do tempo futuro do pretérito do indicativo	29
3 – Os tempos do modo subjuntivo	34
1 – Reconhecimento do tempo presente do subjuntivo	34
2 – Reconhecimento do tempo pretérito imperfeito do subjuntivo	41
3 – Reconhecimento do tempo futuro do subjuntivo	45
4 – O modo imperativo	46
5 – Correlação	49
6 – O que devo tomar nota como mais importante?	71
7 – Lista de questões	72
8 – Gabarito	95

Olá!



Saiu o edital!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para o TRT 14ª Região**.



Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

Nossa estratégia é trabalhar com uma teoria simples e aplicada àquilo que a **FCC** mais cobra! Nada de perda de tempo, o negócio é atingir o que cai na prova.

Você praticará a teoria com questões de níveis analista e técnico, a fim de ampliar a quantidade de questões atuais e assim deixar você mais seguro(a) para a prova.

Cabe aqui uma observação: tire o mito de que a prova de analista é muito mais difícil que a de técnico. Na linguagem, a diferença é pequena. Por isso, é importante realizar questões tanto de um quanto de outro nível, independente do cargo optado por você. Confira isso nas questões comentadas ao longo do curso.

Sempre haverá a teoria seguida de exercícios, que são na realidade as questões de provas anteriores. Além disso, a cada aula, você terá um grupo de questões dos assuntos anteriores que vão se somando como uma revisão, além de alguns esquemas e resumos. Por isso, não se assuste com a quantidade de material: **você está mergulhando num curso com aspirações de passar no seu concurso**, não é mesmo?! Então o mínimo que eu tenho que fazer é **lhe dar o suporte necessário para você passar no seu concurso!**

Veja como abordaremos:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Flexão verbal (regular). Tempos e modos verbais.
Aula 01	Flexão verbal (irregular).
Aula 02	Termos da oração. Pontuação.
Aula 03	Processo de coordenação. Pontuação.
Aula 04	Processos de subordinação. Pontuação. Discurso direto e indireto.
Aula 05	Concordância nominal e verbal. Vozes verbais.
Aula 06	Regência nominal e verbal. Ocorrência da Crase.
Aula 07	Classes de palavras. Flexão nominal.
Aula 08	Classes de palavras (Pronomes)
Aula 09	Ortografia e acentuação.
Aula 10	Níveis de linguagem. Articulação do texto: coesão e coerência.
Aula 11	Interpretação de texto. Argumentação. Pressupostos e subentendidos. Equivalência e transformação de estruturas. Redação.



Então, vamos lá! Mãos à obra!

1 – O QUE É VERBO?

O verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda e terceira), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), tempo (presente, pretérito e futuro), e voz (ativa, passiva e reflexiva). Pode indicar ação (*fazer, copiar*), estado (*ser, permanecer, ficar*), fenômeno natural (*chover, anoitecer*), ocorrência (*acontecer, suceder*), desejo (*aspirar, almejar*) e outros processos.

1 – RECONHECIMENTO DOS TEMPOS VERBAIS, EMPREGO E CORRELAÇÃO

Nesta aula, abordaremos parcialmente o assunto verbo. Este tópico é característico da banca Fundação Carlos Chagas. Normalmente, nas provas da FCC, encontramos duas questões que envolvem este tema.

A FCC cobra praticamente de quatro formas o assunto “verbo”:

- a) o reconhecimento dos tempos e modos verbais;
- b) o emprego desses tempos e modos verbais;
- c) a flexão (saber conjugar os verbos) e
- d) a articulação de tempo e modo verbal.

Nesta aula, só não trabalharemos a flexão de verbos irregulares, para evitar que a aula fique muito extensa. Este último tópico será visto em nossa próxima aula. Para sabermos o emprego e a flexão, precisamos conhecer alguns princípios conceituais e os tempos e modos verbais que vão nos orientar no trabalho deste assunto.

1. O que são formas nominais?

Muita gente se pergunta por que o infinitivo, o gerúndio e o particípio são chamados de formas nominais, se eles são verbos. Bom, o motivo disso é porque muitas vezes se comportam como nomes (substantivo, advérbio e adjetivo). Veja:

Infinitivo: termina em “r” (*cantar, saber, partir*). Algumas vezes se comporta como substantivo em construções do tipo “**Amar é viver**” (Amor é vida); “**Estudar é bom**” (Estudo é bom).

Gerúndio: normalmente termina em “ndo” (*cantando, sabendo, partindo*). Algumas vezes se comporta como advérbio em construções do tipo “**Amanhecendo**, vou a sua casa” (valor adverbial de tempo: quando amanhecer); “**Estudando**, passarei no concurso” (valor adverbial de condição: se estudar).



Particípio: (normalmente termina em “do”: cantado, sabido, partido). Algumas vezes ocupa valor de adjetivo, em construções do tipo: “Ele é **abençoado**”; “Janaína foi **demitida**”.

Como falamos, estes são conceitos que nos ajudam nesta e nas próximas aulas.

2. É importante sabermos a estrutura do verbo?

Olha, entender a estrutura da palavra nos ajuda a saber seu sentido, sua flexão etc. No caso dos verbos, entender a sua estrutura nos ajuda a entender a conjugação, que fará diferença no sentido do verbo no texto. Então, vamos à estrutura do verbo. (NÃO DECORE, procure apenas entender)

Estrutura das formas verbais:

Há três tipos de morfemas (partes da palavra) que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.

a. **radical** – é o morfema que concentra o significado essencial do verbo:

estud -ar	vend -er	permit -ir
am -ar	beb -er	part -ir
cant -ar	escond -er	proib -ir

b. **Vogal temática** – é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Há três vogais temáticas:

-a- caracteriza os verbos da **primeira conjugação**: solt-a-r, cant-a-r

-e- caracteriza os verbos da **segunda conjugação**: viv-e-r, esquec-e-r

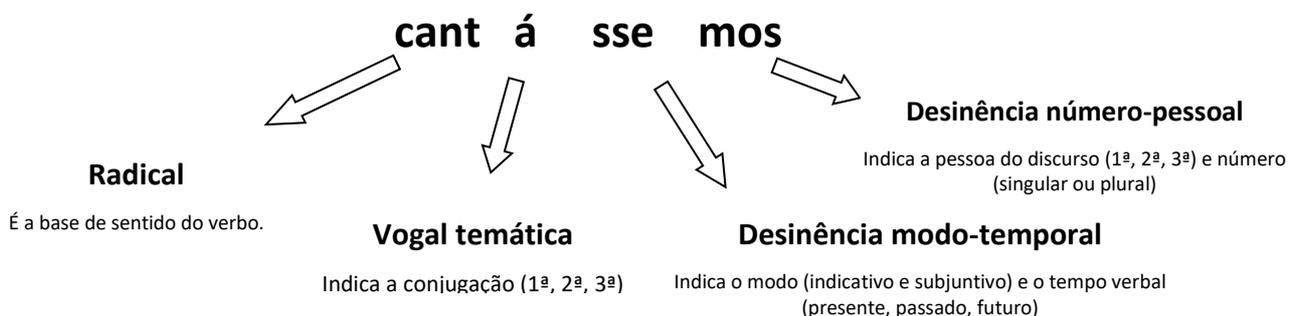
O verbo *pôr* e seus derivados (*supor, depor, repor, compor, etc*) pertencem à segunda conjugação, pois sua vogal temática é *-e-*, obtida da forma portuguesa arcaica *poer*, do latim *poere*.

-i- caracteriza os verbos da **terceira conjugação**: assist-i-r, decid-i-r

O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de **tema**. Assim:



c. **Desinências** – são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo. Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais:



Essas desinências serão fundamentais para notarmos em que modos e tempos os verbos estão e com isso sabermos empregá-los. Mais à frente em nossa aula, faremos a conjugação do verbo e você terá discriminado cada morfema para entender melhor o processo de conjugação. Como dissemos, *sem decoreba*.

3. Uma das desinências aponta o modo verbal. Mas o que é MODO VERBAL?

Podemos entender os modos verbais como os divisores dos tempos verbais. Cada modo possui tempos verbais peculiares. Os modos verbais são: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Entendê-los é importante para sabermos seu emprego no texto. Veja:

Indicativo: transmite certeza, convicção:

*Eu **estudo** todos os dias.*

Subjuntivo: transmite dúvida, incerteza, possibilidade:

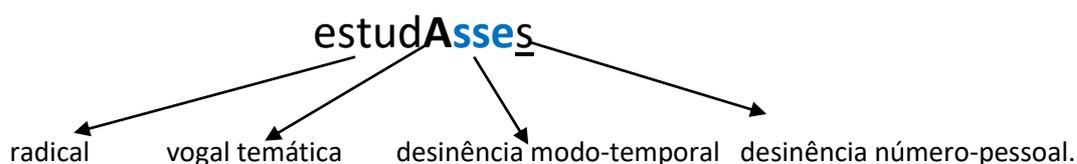
*Talvez eu **estude** ainda hoje.*

Imperativo: transmite ordem, pedido, solicitação, conselho:

***Estude**, pois esta matéria é importante para a prova.*

Então vejamos a flexão dos verbos em cada tempo e em seguida o emprego do tempo verbal.

Para fins didáticos, vamos notar algumas letras com contornos diferentes para chamar sua atenção quanto à estrutura do verbo. Isso é apenas para facilitar seu entendimento da conjugação. As letras marcadas em **negrito** são vogais temáticas, as sublinhadas são desinências número-pessoais. O morfema entre a vogal temática e a desinência número-pessoal é a desinência modo-temporal, marcada com contorno.



2 – OS TEMPOS DO MODO INDICATIVO

Agora, em cada modo verbal, vamos inserir os tempos. O trabalho será o seguinte: cada tempo será explorado de forma a você simplesmente reconhecê-lo (alvo das provas) e em seguida você conhecerá seu emprego (também alvo de muitas provas).

Você vai perceber que em determinado tempo verbal é rotina a banca cobrar o reconhecimento, noutra é cobrado o emprego. Mas em alguns tempos verbais a banca não cobra nem o reconhecimento, nem o emprego, por isso você não vai encontrar questões da FCC em todos os tempos. Isso já nos vai mostrando a que tempo temos de dar mais atenção no nosso estudo.

1 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRESENTE DO INDICATIVO

eu	estudo <u>o</u>	vendo <u>o</u>	permito <u>o</u>
tu	estuda <u>s</u>	vendes <u>s</u>	permite <u>s</u>
ele	estuda	vende	permite
nós	estudamos	vendemos	permitimos
vós	estudais	vendeis	permitis
eles	estudam	vendem	permitem

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Geralmente se diz que o presente do indicativo é o tempo que indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve:

Estou em São Paulo.

*Não **confio** nele.*

b. Na verdade, o presente do indicativo vai muito além. Pode também expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente:

Tomo banho todos os dias.

Durmo pouco.

*Todos os cidadãos **são** iguais perante a lei.*

*A Terra **gira** em torno do Sol.*

c. Pode também ser empregado para narrar fatos passados, conferindo-lhes atualidade. É o chamado **presente histórico**:

*No dia 17 de dezembro de 1989, pela primeira vez em quase trinta anos, o povo brasileiro **elege** diretamente o presidente da República. Iludida pelos meios de comunicação, a população não **percebe** que **está** diante de um farsante. Mas a verdade não **demora** a chegar. O presidente-atleta logo **mostra** quem **é**. Seu braço direito, PC Farias, **saqueia** o país. **Forma-se** uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que **investiga** as atividades ilícitas da dupla. Em alguns meses, os escândalos apurados **são** tantos, que só **resta** ao aventureiro renunciar.*

d. O presente também pode ser usado para indicar um fato futuro próximo e de realização tida como certa:

*Daqui a pouco, a gente **volta**.*

***Embarco** no próximo sábado.*

e. Utilizado com valor imperativo, o presente constitui uma forma delicada e familiar de pedir ou ordenar alguma coisa:

*Artur, agora você **se comporta** direitinho.*

*Depois, vocês **resolvem** esse problema para mim.*

Obs.: O emprego deste tempo verbal normalmente é cobrado combinado com o presente do subjuntivo, que será visto adiante.

Questões comentadas





1. (FCC / TRT 24ªR Técnico Judiciário – 2017)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras on-line no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes *on-line* acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

No texto, as formas verbais flexionadas no presente do indicativo “têm” (1º parágrafo), “acompanha” (2º parágrafo) e “apresentam” (3º parágrafo) indicam eventos que

- a) já aconteceram e certamente não acontecerão mais.
- b) ocorrem em condições hipotéticas.
- c) se repetem com os passar dos dias.
- d) não se repetirão num futuro próximo.
- e) raramente aconteceram ou acontecem.

Comentários

Podemos matar a questão por eliminação das alternativas evidentemente erradas.

A alternativa (A) está errada, pois não se evidencia a certeza de que essas ideias não acontecerão mais.

A alternativa (B) está errada, pois é o futuro do pretérito do indicativo que transmite hipótese. As ações transmitidas por esses verbos são fatos, e não hipóteses.



A alternativa (D) está errada, pois não se evidencia a certeza de que essas ideias não se repetirão mais.

A alternativa (E) está errada, pois não há evidências de que raramente acontecem ou aconteceram.

Assim, sobra a alternativa (C) como a correta, pois o presente transmite regularidade, ação continuada, rotina. Assim, está certa a afirmação de que tais verbos transmitem eventos que se repetem com os passar dos dias.

Gabarito: C

2. (FCC / TRT 19ª Técnico Judiciário – 2014)

O Nordeste não vem em sua poesia como um tema ou uma imposição doutrinária...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- a) ... fez como um desterrado...
- b) ... "as impressões dum homem que esteve no cárcere".
- c) ... que tudo via em névoa...
- d) ... a que sai das fontes mais preciosas do coração.
- e) E que voltasse com todos os sentidos atacados de fome.

Comentários

O verbo “vem” encontra-se no presente do indicativo (eu venho, tu vens, ele **vem**, nós vimos, vós vindes, eles vêm). Este é um verbo irregular, cuja conjugação será vista na próxima aula.

O mesmo tempo verbal ocorre na alternativa (D): eu saio, tu sais, ele **sai**, nós saímos, vós saís, eles saem.

Nas alternativas (A) e (B), os verbos “fez” e “esteve” encontram-se no pretérito perfeito do indicativo, tempo que será visto adiante.

Na alternativa (C), o verbo “via” encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo, tempo que será visto adiante.

Na alternativa (E), o verbo “voltasse” encontra-se no pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo que será visto adiante.

Gabarito: D

3. (FCC / TRF 5ª R Técnico Judiciário – 2012)

Os verbos empregados nos mesmos tempo e modo estão agrupados em:

- a) foi - estava - adquiriu b) viviam - estava - torna
- c) pode - vivem - torna d) adquiriu - foi - pode
- e) apareceu - pode - eram

Comentários



Vamos ser diretos? A alternativa correta é a (C), pois “pode”, “vivem” e “torna” estão flexionados no presente do indicativo.

Vejamos as demais alternativas:

(A): “foi” (pretérito perfeito do indicativo), “estava” (pretérito imperfeito do indicativo) e “adquiriu” (pretérito perfeito do indicativo).

(B): “viviam” (pretérito imperfeito do indicativo), “estava” (pretérito imperfeito do indicativo) e “torna” (presente do indicativo).

(D): “adquiriu” (pretérito perfeito do indicativo), “foi” (pretérito perfeito do indicativo) e “pode” (presente do indicativo).

(E): “apareceu” (pretérito perfeito do indicativo), “pode” (presente do indicativo) e “eram” (pretérito imperfeito do indicativo).

Gabarito: C

4. (FCC / TRT 11ªR Técnico Judiciário – 2011)

Fragmento do texto: *Aristóteles deixou-nos o primeiro documento básico de teoria teatral: Poética, dissecando a estrutura da tragédia e da comédia, caracterizando os gêneros e suas diferenças, explicando suas origens e analisando seus elementos. Estudando a poesia dramática em relação à lírica e à épica, acentua seu significado estético, cívico e moral.*

... acentua seu significado estético, cívico e moral.

O verbo conjugado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está em:

- a) Ainda que existam estudos modernos levantando a hipótese...
- b) Duas figuras merecem atenção na fase primitiva do teatro grego...
- c) De forma competitiva, passaram a ser realizadas durante seis dias na primavera.
- d) Aristóteles deixou-nos o primeiro documento básico de teoria teatral...
- e) ... de que a tragédia grega teria tido sua origem em rituais fúnebres...

Comentários

O verbo “acentua” está flexionado no presente do indicativo. Veja as alternativas:

(A): existam (presente do subjuntivo)

(B): merecem (presente do indicativo)

(C): passaram (pretérito perfeito do indicativo)

(D): deixou (pretérito perfeito do indicativo)

(E): teria tido (futuro do pretérito do indicativo composto)



2 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

eu	Estudava	vendia	permitia
tu	Estudavas	vendias	permitias
ele	Estudava	vendia	permitia
nós	estudávamos	vendíamos	permitíamos
vós	Estudáveis	vendíeis	permitíeis
eles	Estudavam	vendiam	permitiam

Perceba as desinências modo-temporais “-va” (primeira conjugação) e “-ia” (segunda conjugação).

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Esse tempo tem várias aplicações. Pode transmitir uma ideia de continuidade, de processo que no passado era constante ou frequente:

Estavam todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.

*Entre os índios, as mulheres **plantavam** e **colhiam**; os homens **caçavam** e **pescavam**.*

*Naquela época, eu **almoçava** lá todos os dias.*

b. Ao nos transportarmos mentalmente para o passado e procurarmos falar do que então era presente, também empregamos o pretérito imperfeito do indicativo:

*Eu **admirava** a paisagem. A vida **passava** devagar. Quase nada se **movia**.*

*Uma pessoa **aparecia** aqui, um cão **latia** ali, mas, no geral, tudo **era** muito quieto.*

c. É usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro:

*O Sol já **despontava** quando a escola entrou na passarela.*

*A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time levou o segundo gol.*

Pode substituir o futuro do pretérito, tanto na linguagem coloquial como na literária:

*Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.*

*“Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim.”*

d. Pode relacionar-se com verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (o qual será visto adiante) em orações substantivas.

***Esperava-se** que o artista cantasse e dançasse.*

e. Usado no lugar do presente do indicativo, o pretérito imperfeito denota cortesia:

***Queria** pedir-lhe uma gentileza.*

Questões comentadas





5. (FCC / ALESE 2018 Técnico Legislativo – 2018)

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

- a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte
- b) o novo prêmio atenderia ao mercado
- c) ou o que o contraria
- d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas
- e) ele contempla os títulos com mais chances

Comentários

O verbo “coroar” recebeu a desinência modo-temporal “-va”, a qual marca o tempo pretérito imperfeito do indicativo: “coroava”.

A alternativa (A) é a correta, pois o verbo “definir” recebeu a desinência modo-temporal “-ia”, a qual também marca o tempo pretérito imperfeito do indicativo: “definia”.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo “atender” recebeu a desinência modo-temporal “-ria”, a qual marca o tempo futuro do pretérito do indicativo.

A alternativa (C) está errada, pois o verbo “contrariar” se flexionou no tempo presente do indicativo: “contraria”. Ele não recebeu desinência.

A alternativa (D) está errada, pois o verbo “eleger” recebeu a desinência modo-temporal “-rá”, a qual marca o tempo futuro do presente do indicativo.

A alternativa (E) está errada, pois o verbo “contemplar” se flexionou no tempo presente do indicativo: “contempla”. Ele não recebeu desinência.

Gabarito: A

6. (FCC / TST Analista Judiciário – 2017)

... o que **constituía** a atividade metafísica do homem... (3º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do da frase acima está em:

- a) que sufocava a vida
- b) aprofundaria seu novo entendimento
- c) que valorizam apenas a imaginação
- d) dos quais partilhara



e) ela é destituída desse privilégio

Comentários

O verbo “constituía” apresenta a desinência modo-temporal de terceira conjugação “ia”, que marca o pretérito imperfeito do indicativo.

A alternativa (A) é a correta, pois “sufocava” apresenta a desinência modo-temporal de primeira conjugação “va”, a qual também marca o pretérito imperfeito do indicativo.

Na alternativa (B), “aprofundaria” encontra-se no futuro do pretérito do indicativo.

Na alternativa (C), “valorizam” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (D), “partilhara” encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Na alternativa (E), “é” encontra-se no presente do indicativo.

Gabarito: A

7. (FCC / TRT 23ªR Analista Judiciário – 2016)

... para quem Manoel de Barros era comparável a São Francisco de Assis...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima está em:

a) *Dizia-se um "vedor de cinema"...*

b) *Porque não seria certo ficar pregando moscas no espaço...*

c) *Na juventude, apaixonou-se por Arthur Rimbaud e Charles Baudelaire.*

d) *Quase meio século separa a estreia de Manoel de Barros na literatura...*

e) *... para depois casá-las...*

Comentários

O verbo “era” é irregular e se encontra no pretérito imperfeito do indicativo.

A alternativa (A) é a correta, pois “dizia” também se encontra no pretérito imperfeito do indicativo. Fica fácil perceber isso por conta da desinência modo-temporal “ia”, da segunda conjugação.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo “seria” apresenta a desinência modo-temporal “ria”, do futuro do pretérito do indicativo.

A alternativa (C) está errada, pois o verbo “apaixonou” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

A alternativa (D) está errada, pois o verbo “separa” encontra-se no presente do indicativo.

A alternativa (E) está errada, pois a forma “casá-las” apresenta o infinitivo “casar”, seguido do pronome oblíquo átono “as”.

Gabarito: A



8. (FCC / TCE PI Assessor Jurídico – 2015)

Fragmento do texto: *Mas a publicação do édito, embora breve e subordinada nos séculos XIII e XIV, era acompanhada pela proclamação de um "tempo de graça" de que podiam se beneficiar todos os culpados dos delitos de heresia que se apresentassem espontaneamente para confessar suas faltas aos inquisidores. A publicação do tempo de graça, que se estendia geralmente até um mês, adquire uma tal rotina que é frequentemente incluída no protocolo final do édito – nesse caso, o édito passa a ser designado por "édito da graça".*

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

A forma verbal em que se apresentassem (linha 4) enuncia a ação como eventual, enquanto a forma presente em que se estendia (linha 5) encerra ideia de continuidade da ação.

Comentários

É fácil percebermos a ideia de eventualidade na expressão “*que se apresentassem*”, pois nem todas as pessoas eram culpadas dos delitos de heresia, mas, se alguém se enquadrasse nisso e se apresentasse espontaneamente, poderia se beneficiar da proclamação do “tempo de graça”. Assim, nem todos se enquadravam no universo de culpados de heresia, somente alguns. Essa é a ideia de eventualidade.

A expressão “*que se estendia*” possui o verbo no pretérito imperfeito do indicativo “*estendia*”, o qual transmite uma regularidade no passado, uma ideia de continuidade da ação.

Assim, a afirmativa está correta.

Gabarito: C**9. (FCC / ManausPrev Analista – 2015)**

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

- A temática amazônica se impõe...*
- ... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*
- E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*
- ... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*
- ... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

Comentários

O verbo “representava” pertence à primeira conjugação (representar), por isso apresenta a desinência modo-temporal “va”, a qual marca o pretérito imperfeito do indicativo. Agora, devemos encontrar, dentre as alternativas, aquela que apresenta o mesmo tempo verbal.

Na alternativa (A), o verbo “impõe” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo “escreveria” apresenta a desinência modo-temporal “ria”, por isso se encontra no futuro do pretérito do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo “teve” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.



Na alternativa (D), o verbo “conheço” encontra-se no presente do indicativo.

A alternativa (E) é a correta, pois “era” é o pretérito imperfeito do indicativo. Esta é uma forma anômala, isto é, a forma verbal muda totalmente entre o seu infinitivo (“ser”) e a forma conjugada no pretérito imperfeito do indicativo (“era”). Falaremos dos verbos anômalos na próxima aula.

Gabarito: E

10. (FCC / Metrô SP Assistente Administrativo – 2014)

... ele conciliava as noites de boemia com a rotina de professor, pesquisador e zoólogo famoso.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima se encontra em:

- a) Tem músicas com Toquinho, Elton Medeiros e Paulinho Nogueira.
- b) As músicas eram todas de Vanzolini.
- c) Por mais incrível que possa parecer...
- d) ... os fortes laços que unem campo e cidade.
- e) ... porque não espalha...

Comentários

Os verbos da primeira conjugação (terminados em “ar”) apresentam a desinência modo-temporal “-va”, sinalizadora do pretérito imperfeito do indicativo. Veja que o verbo “conciliar” é da primeira conjugação: “conciliava”.

Veremos na próxima aula que o verbo “ser” tem flexão irregular e, no pretérito imperfeito do indicativo, apresenta sua forma “era/eram”, conforme ocorre na alternativa (B), a qual é a correta.

Nas alternativas (A), (D) e (E), os verbos “Tem”, “unem” e “espalha” encontram-se no presente do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo “possa” encontra-se no presente do subjuntivo, tempo que será visto adiante.

Gabarito: B

11. (FCC / SABESP Controlador de Sistema – 2014)

Pereira pretendia levar à tela o livro *São Bernardo* (1934), de Graciliano.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

- a) *Criei uma história original...*
- b) *O cineasta viu o autor uma única vez...*
- c) *... que se mata no fim do romance.*
- d) *A relação artística começaria de fato uma década depois...*



e) ... e imaginava um desfecho positivo para ela.

Comentários

Os verbos da segunda (terminados em “er”) e terceira (terminados em “ir”) conjugações apresentam a desinência modo-temporal “-ia”, sinalizadora do pretérito imperfeito do indicativo. Veja que o verbo “pretender” é da segunda conjugação.

Já os verbos da primeira conjugação (terminados em “ar”) apresentam a desinência modo-temporal “-va”, como ocorre na alternativa (E), a qual é a correta (imaginar → imaginava).

Nas alternativas (A) e (B), os verbos “criei” e “viu” encontram-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo “mata” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo “começaria” encontra-se no futuro do pretérito do indicativo.

Gabarito: E

12. (FCC / TRF 3ª Analista Judiciário – 2014)

Tinham seus prediletos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) *Dumas consentiu.*
- b) *... levaram com eles a instituição do “lector”.*
- c) *... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...*
- d) *Despontava a nova capital mundial do Havana.*
- e) *... que cedesse o nome de seu herói...*

Comentários

Os verbos da segunda (terminados em “er”) e terceira (terminados em “ir”) conjugações apresentam a desinência modo-temporal “-ia”, sinalizadora do pretérito imperfeito do indicativo. Veja que o verbo “ter” é da segunda conjugação. Como é um verbo irregular (sobre o qual falaremos na próxima aula), apresenta a desinência “ia” nasalizada, isto é, acrescentada de “nh”: “*inha*”.

Já os verbos da primeira conjugação (terminados em “ar”) apresentam a desinência modo-temporal “-va”, como ocorre na alternativa (D), a qual é a correta (Despontar → Despontava).

Nas alternativas (A) e (B), os verbos “*consentiu*” e “*levaram*” encontram-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo “*enrolam*” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (E), o verbo “*cedesse*” encontra-se no pretérito imperfeito do subjuntivo, o qual será visto adiante.

Gabarito: D



13. (FCC / TRT 19ª Analista Judiciário – 2014)

... e então percorriam as pouco povoadas estepes da Ásia Central até o mar Cáspio e além.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) ... e de lá por navios que contornam a Índia...
- b) ... era a capital da China.
- c) A Rota da Seda nunca foi uma rota única...
- d) ... dispararam na última década.
- e) ... que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas...

Comentários

Os verbos da segunda (terminados em “er”) e terceira (terminados em “ir”) conjugações apresentam a desinência modo-temporal “-ia”, sinalizadora do pretérito imperfeito do indicativo. Veja que o verbo “percorrer” é da segunda conjugação.

Veremos na próxima aula que o verbo “ser” tem flexão irregular e, no pretérito imperfeito do indicativo, apresenta sua forma “era”, conforme ocorre na alternativa (B), a qual é a correta.

Nas alternativas (A) e (E), os verbos “contornam” e “acompanham” encontram-se no presente do indicativo.

Nas alternativas (C) e (D), os verbos “foi” e “dispararam” encontram-se no pretérito perfeito do indicativo.

Gabarito: B**14. (FCC / SERGIPE GÁS S.A. Administrador – 2013)**

Antes de Edison, diziam os utópicos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) ... a tecnologia acabaria com a música ...
- b) ... a tecnologia não aprisionou a música ...
- c) ... nossos ouvidos registram música em quase todos os momentos ...
- d) ... gente que avalia o que a gravação ...
- e) ... como se dava no passado.

Comentários

O verbo “dizia” está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Ele possui a desinência modo-temporal de segunda conjugação “-ia”.

O mesmo tempo ocorre com a alternativa (E), pois o verbo “dava” apresenta a desinência modo-temporal de primeira conjugação “-va”.

Na alternativa (A), o verbo “acabaria” está flexionado no futuro do pretérito do indicativo, cuja desinência modo-temporal é “-ria”. Isso será visto adiante.



Na alternativa (B), o verbo “*aprisionou*” está flexionado no pretérito perfeito do indicativo, o qual será visto adiante.

Nas alternativas (C) e (D), os verbos “*registram*” e “*avalia*” estão flexionados no presente do indicativo. A banca inseriu o verbo “*avalia*” para confundir o candidato a pensar que “*ia*” seria uma desinência, como ocorre com “*diziam*”, porém veja que tal verbo é de primeira conjugação e sua flexão no pretérito imperfeito do indicativo imporia o uso da desinência modo-temporal “*-va*”: eu avaliava, tu avaliavas, ele avaliava, nós avaliávamos, vós avaliáveis, eles avaliavam. Assim, temos certeza de que “*ia*”, neste verbo, não é desinência e sim parte do tema.

Gabarito: E

15. (FCC / TRT 9ªR Analista Judiciário – 2013)

Sem dúvida, os britânicos se viam como lutadores pela causa da liberdade contra a tirania ...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

- a) *Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão ...*
- b) *O mito napoleônico baseia-se menos nos méritos de Napoleão ...*
- c) *... exceto para os 250 mil franceses que não retornaram de suas guerras ...*
- d) *Ele destruíra apenas um coisa ...*
- e) *... os próprios clichês o denunciam ...*

Comentários

Primeiramente, devemos nos lembrar de que o tempo pretérito imperfeito do indicativo possui a desinência “*-ia*” para verbos da segunda e terceira conjugações; já a desinência “*-va*” é própria da primeira conjugação. Então, note que “*viam*” encontra-se no tempo pretérito imperfeito do indicativo do verbo “*ver*”. O mesmo tempo ocorre na alternativa (A), pois o verbo “*ficavam*” possui a desinência modo-temporal “*-va*”.

Na alternativa (B), o verbo “*baseia*” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo “*retornaram*” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo “*destruíra*” encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Na alternativa (E), o verbo “*denunciam*” encontra-se no presente do indicativo. Veja que a banca inseriu este verbo com a terminação “*iam*”, para confundir o candidato, haja vista que o verbo do pedido da questão possui a desinência “*-ia*”. Mas, no verbo “*denunciam*”, não há desinência “*ia*”. A vogal “*i*” encontra-se no radical deste verbo e “*a*” é a vogal temática: denunciar. Veja a conjugação no presente:

eu denuncio, tu denuncias, ele denuncia, nós denunciamos, vós denunciais, eles denunciam.

Gabarito: A



16. (FCC / TRT 9ªR Técnico Judiciário – 2013)

... além de poeta, traduzia...

O verbo empregado nos mesmo tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) Numa homenagem aos 80 anos de Edgard Braga, escreveu ...
- b) Paulo Leminski foi um escritor múltiplo ...
- c) ... Leminski é o nome mais representativo ...
- d) Em seguida, publicaria ...
- e) ... considerava que os grandes poetas ...

Comentários

O verbo “traduzia” possui a desinência modo-temporal “-ia”, marcando o pretérito imperfeito do indicativo. Tal desinência sinaliza também que o verbo é de terceira conjugação (terminado em *ir*). O mesmo tempo verbal ocorre na alternativa (E). Note que a desinência modo-temporal “-va” também sinaliza o tempo pretérito imperfeito do indicativo, porém tal verbo é da primeira conjugação (terminado em *ar*).

Na alternativa (A), o verbo “escreveu” está flexionado no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo “foi” está flexionado no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo “é” está flexionado no presente do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo “publicaria” está flexionado no futuro do pretérito do indicativo, pois apresenta a desinência modo-temporal “-ria”. Isso será visto adiante.

Gabarito: E**17. (FCC / TRT 1ªR Técnico Judiciário – 2013)**

Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

- a) Houve um sonho monumental...
- b) ... descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990.
- c) ... com que a vida seja mais justa.
- d) ... Niemeyer tinha “as montanhas do Rio dentro dos olhos”...
- e) ... este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino...

Comentários

O verbo “pensava” possui a desinência modo-temporal “-va”, marcando o pretérito imperfeito do indicativo. Tal desinência sinaliza também que o verbo é de primeira conjugação (terminado em *ar*). O mesmo tempo verbal ocorre na alternativa (D). Note que a desinência modo-temporal “-inha” é peculiar dos verbos “ter”, “vir” e seus derivados e é uma variação da desinência



“-ia”. Assim, também sinaliza o tempo pretérito imperfeito do indicativo. Tal verbo é da segunda conjugação (terminado em *er*).

Na alternativa (A), o verbo “houve” está flexionado no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo “descolara” está flexionado no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Na alternativa (C), o verbo “seja” está flexionado no presente do subjuntivo.

Na alternativa (E), o verbo “continua” está flexionado no presente do indicativo.

Gabarito: D

18. (FCC / DPE SP Administrador de Redes – 2013)

Quando em terreno fragoso e bem vestido, distinguiam-se graças aos galhos cortados a mão de espaço a espaço.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) *... um auxiliar tão prestimoso e necessário quanto o fora para o indígena...*
- b) *Onde houvesse arvoredo grosso, os caminhos...*
- c) *Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro...*
- d) *... nada acrescentariam aqueles de considerável...*
- e) *... constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais...*

Comentários

É lembrar que o tempo pretérito imperfeito do indicativo possui a desinência “-ia” para verbos da segunda e terceira conjugações; já a desinência “-va” é própria da primeira conjugação. Então, note que “*distinguiam*” encontra-se no tempo pretérito imperfeito do indicativo do verbo “distinguir”. O mesmo tempo ocorre na alternativa (E), pois o verbo “*constava*” possui a desinência modo-temporal “-va”.

Na alternativa (A), o verbo “*fora*” encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo do verbo “ser”. Veremos isso adiante.

Na alternativa (B), o verbo “*houvesse*” encontra-se no pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo “haver”. Veremos isso adiante.

Na alternativa (C), o verbo “*desorientam*” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (D), o verbo “*acrescentariam*” encontra-se no futuro do pretérito do indicativo. Note a desinência modo-temporal “-ria”. Ela é diferente de “-ia”, a qual consta no pedido da questão.

Gabarito: E

3 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

eu	Estudei	vendi	permiti
tu	Estudaste	vendeste	permitiste
ele	Estudou	vendeu	permitiu
nós	Estudamos	vendemos	permitimos
vós	Estudastes	vendestes	permitistes
eles	Estudaram	venderam	permitiram

Para facilitar o reconhecimento deste tempo verbal, insira o advérbio de tempo passado “ontem”: Ontem *estudei* muito.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O pretérito perfeito simples exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado:

*Em 1983, o campeão brasileiro da Segunda Divisão **foi** o Juventus.*

Os primeiros imigrantes italianos **chegaram** ao Brasil no século antepassado.

b. O pretérito perfeito composto (ter/haver+particípio) exprime processos que se repetem ou prolongam até o presente:

Tenho visto coisas em que ninguém acredita.

Os professores não **têm conseguido** melhores condições de trabalho.

Questões comentadas



19. (FCC / ALESE Analista Legislativo – 2018)

Fragmento do texto: *Numa das cartas ao amigo Mário de Andrade, assegurava-lhe o poeta Carlos Drummond de Andrade que era com uma caneta na mão que vivia suas maiores emoções. Comentando isso com um jovem aluno, entrevi sua discreta expressão de piedade por aquele poeta sitiado e infeliz, homem de gabinete que não se atirou à vida.*

Na construção Comentando isso com um jovem aluno, entrevi, as ações expressas pelas formas sublinhadas

- compõem-se como uma simultaneidade.
- apresentam-se como um efeito seguido de sua causa.
- manifestam uma ideia de condicionalidade.
- sugerem decisões alternativas.
- articulam-se numa relação de finalidade.



Comentários

O gerúndio “comentando” foi usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro (“entrevi”), que se encontra no pretérito perfeito do indicativo. Assim, entendemos que houve uma simultaneidade (duas ações ao mesmo tempo: enquanto comentava, entrevi) e a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

20. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

..I.., no cinema, alguns críticos e intelectuais que, como o russo Sergei Eisenstein, ..II.. conhecimento teórico sobre a linguagem cinematográfica e, em determinado momento, ..III.. colocar suas teorias em prática.

(Adaptado de: BALLERINI, Frantjesco. Op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas I, II e III da frase acima, na ordem dada:

- a) Surge – possuíram – decidirão
- b) Surgiram – possuíam – decidiram
- c) Surgirão – possuíam – decida
- d) Havia surgido – possuísem – decidirão
- e) Surgem – possuam – haveria de decidir

Comentários

Primeiramente devemos notar que o verbo se refere ao termo plural “alguns críticos e intelectuais”. Assim, a primeira lacuna deve ser preenchida por verbo no plural, por isso eliminamos as alternativas (A) e (D).

Dentre as demais lacunas, notamos que não cabe misturar ações no passado com ações no futuro ou presente. Assim, a alternativa (B) é a correta, pois mantém ações no passado: Surgiram, possuíam, decidiram.

Gabarito: B

21. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)



Nas linhas 4 a 6, as formas verbais *exigia* e *Recriou-se*, criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo, exprimem, ambas, ações passadas que tinham continuidade.

Comentários

A questão cobra essencialmente o emprego do tempo pretérito imperfeito do indicativo (“*exigia*”), o qual realmente transmite uma ação passada habitual, rotineira, ou seja, que tem continuidade no passado. Porém, o verbo “*Recriou*” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo, o qual indica ação pontual no passado. Isso torna a afirmativa errada.

Observação: A banca enrolou um pouco na afirmativa, principalmente quanto ao emprego da expressão “*criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo*”. Isso confundiu alguns candidatos, mas você já teria matado a questão só observando que o pretérito perfeito do indicativo marca ação pontual perfeitamente acabada, por isso não há ação contínua no passado. Porém, prefiro explicar o que a banca queria com a expressão acima.

É o seguinte: o pretérito imperfeito do indicativo marca uma rotina no passado, e isso naturalmente é uma ambientação que torna ações pontuais, como as do pretérito perfeito, mais-perfeito, ou hipotéticas, como as do futuro do pretérito do indicativo, mais enfáticas, mais relevantes. Isso está certo! Mas o problema foi afirmar que as formas “*exigia*” e “*Recriou-se*” exprimem ambas ações passadas que tinham continuidade. Apenas a primeira exprime isso.

Gabarito: E

22. (FCC / TRE-SP Técnico Judiciário – 2012)

... em que as melhores cadências do samba e da canção se aliaram com naturalidade às deformações normais de português brasileiro...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- s) São Paulo muda muito...
- b) ... para nos porem no Alto da Mooca...
- c) Talvez João Rubinato não exista...
- d) ... Adoniran não a deixará acabar...
- e) Mas a cidade que nossa geração conheceu...

Comentários

O verbo “*aliaram*” encontra-se no tempo pretérito perfeito do indicativo, assim como o verbo “*conheceu*”, na alternativa (E). Veja as demais alternativas:

- (A): muda (presente do indicativo).
- (B): porem (infinitivo flexionado).
- (C): exista (presente do subjuntivo).



(D): deixará acabar (locução verbal formada pelo futuro do presente do indicativo “deixará” e o infinitivo “acabar”).

Gabarito: E

23. (FCC / TJ-RJ Técnico Judiciário – 2012)

Fomos uma geração de bons meninos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) Nos anos de 1970 e 80 ainda surgiram heróis interessantes...
- b) Os heróis eram o exemplo máximo de bravura, doação pessoal e virtude.
- c) Atualmente não sei.
- d) Gibis abasteciam de ética o vasto campo da fantasia infantil...
- e) ... mas alguns parecem cheios de rancor...

Comentários

O verbo “Fomos” encontra-se no tempo pretérito perfeito do indicativo, assim como o verbo “surgiram”, na alternativa (A). Veja as demais alternativas:

- (B): eram (pretérito imperfeito do indicativo).
- (C): sei (presente do indicativo).
- (D): abasteciam (pretérito imperfeito do indicativo).
- (E): parecem (presente do indicativo).

Gabarito: A

24. (FCC / TRT 2ªR Técnico Judiciário – 2014)

A construção destacada que, devido ao tempo e modo verbais empregados, expressa fato iniciado no passado e que se prolonga até o momento em que se fala é:

- a) ...todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro.
- b) Foi nelas que leitores e escritores aprenderam a se encontrar e trocar ideias.
- c) ...leitores e escritores aprenderam a se encontrar.
- d) Pelos últimos mil anos, dos manuscritos aos incunábulo e aos impressos a laser, os livros têm sido chamados de livros.
- e) Com sorte, os livros continuarão "físicos".

Comentários

Na alternativa (A), o pretérito imperfeito “*entendiam*” é empregado para transmitir uma regularidade no passado.



Na alternativa (B), o pretérito perfeito do indicativo “Foi” é empregado para transmitir um fato perfeitamente acabado.

Na alternativa (C), a locução verbal “aprenderam a se encontrar” possui o verbo auxiliar “aprenderam”, o qual se encontra no pretérito perfeito do indicativo e sinaliza ação perfeitamente acabada.

Na alternativa (E), o futuro do presente do indicativo “continuarão” sinaliza ação permanente, isto é, do presente ao futuro.

Já a alternativa (D) é a correta, pois a expressão “têm sido chamados” é o tempo composto (ter + particípio), o qual se encontra na voz passiva. Na voz ativa, teríamos a seguinte construção: *alguém tem chamado livros de livros*. Dessa forma, fica mais fácil perceber a estrutura do pretérito perfeito composto do indicativo (ter + particípio) e conseguimos interpretar mais facilmente a ação que se prolonga do passado (desde os “últimos mil anos”) até o presente (“impressos a laser”), conforme o pedido da questão.

Gabarito: D

25. (FCC / TRE-SP Técnico Judiciário – 2012)

Já tenho lido que ele usa uma língua misturada de italiano e português.

No segmento grifado acima, Antonio Candido usou determinada forma verbal que poderia ser substituída, sem prejuízo para correção e a lógica, por:

- a) li.
- b) lia.
- c) lera.
- d) leria.
- e) leio.

Comentários

A estrutura verbal “tenho lido” está flexionada no tempo pretérito perfeito composto do indicativo. Tal verbo pode ser substituído pelo tempo pretérito perfeito simples do indicativo: “li”.

Gabarito: A

26. (FCC / TRE PR Técnico Judiciário – 2012)

Fragmento do texto: No início, o uso em larga escala do petróleo teve um impacto ambiental positivo. Quando o querosene se mostrou mais eficiente e barato para a iluminação, a matança de baleias, que forneciam o óleo dos lampiões e lamparinas, caiu drasticamente.

... que forneciam o óleo dos lampiões e lamparinas, caiu drasticamente.

O emprego das formas verbais grifadas acima indica, respectivamente,

- a) fato anterior a outro também passado e ação repetida.
- b) fato terminado e declaração enfática de um fato.



- c) ação contínua no passado e fato consumado.
- d) hipótese que pode ser comprovada e declaração prolongada no tempo.
- e) ideia aproximada e fato que acontece habitualmente.

Comentários

Veja que o pretérito imperfeito do indicativo (“*forneciam*”) é empregado quando se quer evidenciar uma ação prolongada no passado, uma regularidade no passado; já o verbo no pretérito perfeito do indicativo transmite que a ação já acabou, consumou-se.

Assim, a alternativa (C) é a correta.

A alternativa (A) está errada, pois “*fato anterior a outro também passado*” sinalizaria o tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo. A expressão “*ação repetida*” tem relação com regularidade da ação, o que caberia ao pretérito imperfeito do indicativo.

A alternativa (B) está errada, pois “*fato terminado*” é sinalizado pelo tempo pretérito perfeito do indicativo. A expressão “*declaração enfática de um fato*” ocorre com um fato futuro, mas com verbo no presente.

Veja:

Neste ano, passarei no concurso. (futuro do presente do indicativo: ação sem ênfase)

Neste ano, passo no concurso. (presente do indicativo no lugar do futuro, denotando **ênfase na ação**, motivação a algo)

A alternativa (D) está errada, pois “*hipótese*” é marcada pelo futuro do pretérito do indicativo ou com verbos no modo subjuntivo. Uma “*declaração prolongada no tempo*” pode ser expressa pelo tempo pretérito perfeito composto do indicativo (Tenho estudado bastante) ou pela locução “vir + gerúndio” (“Venho estudando bastante”). Os dois processos verbais mostram um prolongamento da ação desde o passado até o momento atual.

A alternativa (E) está errada, pois não há um tempo verbal que transmita uma “*ideia aproximada*”. Já o verbo no presente do indicativo transmite uma regularidade, um “*fato que acontece habitualmente*”.

Gabarito: C

4 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO

eu	estudara	vendera	permitira
tu	estudaras	venderas	permitiras
ele	estudara	vendera	permitira
nós	estudáramos	vendêramos	permitíramos
vós	estudáreis	vendêreis	permitíreis
eles	estudaram	venderam	permitiram

Perceba a desinência modo-temporal “-ra” átona. Note que essa desinência, na segunda pessoa do plural, varia para “-re”.



Quando empregamos este tempo verbal?

O pretérito-mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado:

*Era tarde demais quando ela percebeu que ele se **envenenara**.*

O fato de *ele ter-se envenenado* é anterior ao fato de *ela ter percebido*. *Envenenara* é, por isso, mais-que-perfeito, ou seja, mais velho que o perfeito (percebeu).

Na linguagem do dia a dia, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-que-perfeito; é comum, entretanto, na linguagem formal, bem como em algumas expressões cristalizadas (“*Quem me dera!*”, “*Quisera eu...*”).

Prefere-se na linguagem cotidiana o pretérito mais-que-perfeito do indicativo composto. Ele é constituído do verbo “ter” ou “haver” empregados no tempo pretérito imperfeito do indicativo (*tinha* ou *havia*), seguidos do particípio. Veja:

*Ele disse que **tinha (havia) pegado** o dinheiro pela manhã. (= pegara)*

Quando usado no lugar do futuro do pretérito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito simples confere solenidade à expressão:

*“E, se mais mundo **houvera**, lá **chegara**.” (Camões)*

Compare com:

*E, se mais mundo **houvesse**, lá **chegaria**.*

Questões comentadas**27. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)**

Fragmento do texto: Um mês antes, o maestro Pablo Komlós (regente da Ospa e diretor artístico da Ufrgs) havia passado pelas salas de aula para convidar os estudantes a participarem do coral da universidade. Numa das classes, a de Anatomia, do curso de Medicina, estudava Jair Ferreira, frequentador assíduo dos festivais de coros no Salão de Atos da Ufrgs. Bastou um mês de ensaios para que o barítono, fantasiado de egípcio, pisasse no palco pela primeira vez em sua vida.

Mantendo-se o sentido e a correção, a forma verbal **havia passado** pode ser alterada para

- a) passara.
- b) iria passar.
- c) teria passado.
- d) passaria.
- e) passando.



Comentários

A locução verbal “havia passado” é o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, o qual pode ser substituído sem alteração de sentido pelo pretérito mais-que-perfeito do indicativo simples “passara”.

Assim, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A**28. (FCC / TRT MG Analista – 2015)**

Fragmento do texto: *Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.*

– *Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.*

Julgue a afirmação como C (CERTA) e E (ERRADA)

A forma verbal *chegara* indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa *por tinha de ouvir*.

Comentários

O verbo “chegara” encontra-se no tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o qual é empregado para transmitir uma ação anterior a outra também no passado. Assim, não há simultaneidade entre a ação “chegara” e “tinha de ouvir” e a afirmação está errada.

Gabarito: E**29. (FCC / SABESP Controlador de Sistema – 2014)**

O segmento em que a forma verbal exprime acontecimento passado anterior a outro igualmente passado está em:

- Nelson ficara encantado com a personagem e imaginava um desfecho positivo para ela.*
- Vinte anos depois, repetiu a façanha, novamente com Ramos, ao adaptar o livro Memórias do Cárcere (1953).*
- Tem sido assim desde 1963, quando Pereira levou ao cinema um dos clássicos do autor, Vidas Secas (1938).*
- Quería autorização do autor para mudar o destino de Madalena, que se mata no fim do romance.*
- Quebrou na ocasião uma lei antiga: a de que livro bom rende filme ruim.*

Comentários

O passado do passado é expresso pelo tempo pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o qual se encontra na alternativa (A): “ficara”. Veja que primeiro Nelson ficara encantado e só depois ele imaginava um desfecho positivo. Como o verbo “imaginava” é o tempo pretérito imperfeito do indicativo, isto é, passado, temos o verbo “ficara” como o passado do passado.



Gabarito: A**30. (FCC / TRE TO Analista – 2011)**

Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta.

O verbo grifado na frase acima pode ser substituído, sem que se altere o sentido e a correção originais, e o modo verbal, por:

- a) escolheria.
- b) havia escolhido.
- c) houvera escolhido.
- d) escolhesse.
- e) teria escolhido.

Comentários

Vimos que o verbo no tempo pretérito mais-que-perfeito simples é pouco usado na linguagem cotidiana e muitas vezes preferimos usar este tempo em sua forma composta. A estrutura da forma composta é “tinha ou havia + particípio”. Assim, a alternativa (B) é a correta, pois “havia escolhido” é o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, por isso pode substituir o verbo “escolhera”, o qual também se encontra no mesmo tempo verbal.

Gabarito: B**5 - RECONHECIMENTO DO TEMPO FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO**

eu	estudarej	venderej	permitirej
tu	estudarás	venderás	permitirás
ele	estudará	venderá	permitirá
nós	estudaremos	venderemos	permitiremos
vós	estudareis	vendereis	permitireis
eles	estudarão	venderão	permitirão

Perceba a desinência modo-temporal “-ra” tônica. Note que essa desinência em algumas pessoas do discurso varia para “-re”.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O futuro do presente simples expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:

Estarei lá no próximo ano. Jamais a terei a meu lado.

b. Pode-se usar esse tempo com valor imperativo, com tom enfático e categórico:

“Não furtarás!”

Você ficará aqui a noite toda.



c. Em outros casos, essa forma imperativa parece mais branda e sugere a necessidade de que se adote certa conduta:

Você **compreenderá** a minha atitude.

Pagarás quando puderes.

d. O futuro do presente simples também pode expressar dúvida ou incerteza em relação a fatos do presente:

Ela **terá** atualmente trinta e cinco anos.

Será Cristina quem está lá fora?

e. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do presente se relaciona com o futuro do subjuntivo para indicar processos cuja realização é tida como possível:

Se tiver dinheiro, **pagarei** à vista.

Se houver pressão popular, as reformas sociais **virão**.

f. Quando este tempo for composto, isto é, o verbo auxiliar for “ter” ou “haver” no tempo futuro, seguido de outro verbo no particípio, por exemplo (terei estudado), ele expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Isso acontece por influência da forma nominal particípio:

Quando estivermos lá, o dia já **terá amanhecido**.

Quando eu voltar ao trabalho, você já **terá entrado** em férias.

Observação: numa frase interrogativa direta, a ação futura fica subentendida, quando se quer transmitir ideia de imprecisão:

Quantas pessoas já não terão sofrido por causa do preconceito racial?

g. O futuro do presente simples é muito pouco usado na linguagem cotidiana. Em seu lugar, é normal o emprego de locuções verbais com o infinitivo, principalmente as formadas pelo verbo *ir*:

Vou chegar daqui a pouco.

Estes processos **vão ser** analisados pelo promotor.

6 – RECONHECIMENTO DO TEMPO FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO

eu	estudaria	venderia	permitiria
tu	estudarias	venderias	permitirias
ele	estudaria	venderia	permitiria
nós	estudaríamos	venderíamos	permitiríamos
vós	estudaríeis	venderíeis	permitiríeis
eles	estudariam	venderiam	permitiriam



Perceba a desinência modo-temporal “-ria”. Note que essa desinência, na segunda pessoa do plural, varia para “-rie”.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O futuro do pretérito simples expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo:

*Concluí que não **seria** feliz ao lado dela.*

*Muito tempo depois, **chegaria** a sensação de fracasso.*

b. Também se emprega esse tempo para expressar dúvida, incerteza ou hipótese em relação a um fato passado:

***Estariam** lá mais de vinte mil pessoas.*

*Ela **teria** vinte anos quando gravou o primeiro disco.*

*Se ela conversasse menos, **teria** facilidade na matéria.*

c. Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados:

***Teria sido** ele o mentor da fraude?*

d. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito se relaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar processos tidos como de difícil concretização:

*Se ele quisesse, tudo **seria** diferente.*

***Viveria** em outro lugar se pudesse.*

e. O futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:

*Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já **teria sido encerrado**.*

*Anunciou-se que no dia anterior o jogador já **teria assinado** contrato com outro clube.*

f. Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto se relaciona com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo composto, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível. Não importam os nomes dos tempos verbais, foque principalmente nos verbos auxiliares!!!!

*Se ele me tivesse procurado antes, eu o **teria ajudado**.*

*O país **teria melhorado** muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.*

Questões comentadas



31. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Fragmento do texto: *O Estado de Minas* obteve cópia do Memorial Descritivo da Cidade Marina, datilografado e assinado por Niemeyer. Nele consta que o arquiteto procurava “estabelecer para a cidade um sistema de vida humano e feliz, integrado na natureza, que aproveita e enriquece”.

O documento chama a atenção ainda para as áreas verdes, que teriam o paisagismo do artista plástico Roberto Burle Marx, outro nome fundamental na criação de Brasília. “Cercados de parques, jardins e vegetação abundante, os blocos de habitação coletiva estão integrados no seu verdadeiro objetivo, que é aproximar o homem da natureza, para lhe propiciar um ambiente natural e sadio”.

O plano diretor da Cidade Marina previa centro cívico, com edifícios públicos, teatro, cinema, museu, biblioteca, lojas e restaurantes; hospital e centro de saúde; uma cidade vertical (com prédios de oito a 10 pavimentos) e outra horizontal (com residências); zona industrial, escolas, centro esportivo e um aeroporto, única intervenção que chegou a ser executada nas terras.

Niemeyer enfatizou que a urbanização da nova cidade seria baseada na habitação coletiva, com a localização em meio a verdadeiros parques e zonas de vegetação exuberantes. “Este sistema de organização da zona residencial, além de satisfazer perfeitamente todas as exigências sociais da vida moderna, proporcionará uma ligação efetiva de seus habitantes com a natureza privilegiada do lugar”, afirmou o arquiteto, em 1955.

A locução verbal “seria baseada” (último parágrafo) confere à afirmação um sentido

- a) hipotético.
- b) assertivo.
- c) conclusivo.
- d) condicional.
- e) retroativo.

Comentários

A locução “seria baseada” é o futuro do pretérito composto do indicativo. Note que Niemeyer enfatizou algo no passado com expectativas de a urbanização da nova cidade ser baseada na habitação coletiva. Assim, houve um planejamento, algo ainda a ser certificado em relação ao tempo passado.

Dessa forma, o emprego desta locução verbal confere à afirmação um sentido hipotético e a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A



32. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

Transformando-se o que se afirma acima em uma **hipótese**, os verbos devem assumir as seguintes formas:

- a) vieram – abasteceram – ficaram
- b) viriam – abasteceriam – ficariam
- c) tinham vindo – teriam abastecido – ficarão
- d) vieram – tivessem abastecido – ficavam
- e) viriam – haviam abastecido – ficaram

Comentários

Na frase original, o pretérito imperfeito do indicativo nos verbos “vinham”, “abasteciam”, “ficavam” marca uma rotina, uma regularidade no passado.

Numa transposição para hipótese, devemos passar tais verbos para o futuro do pretérito do indicativo: viriam – abasteceriam – ficariam.

Assim, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

33. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 1, não há como justificar o emprego da forma verbal *pode*: o sentido da frase exige o emprego de "poderia".

Comentários

A forma verbal, no presente do indicativo, “pode” mostra a possibilidade atual do entendimento da montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno. Assim, quem quiser entender isso hoje, conseguirá, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo.



A forma verbal no futuro do pretérito do indicativo “poderia” também é cabível, com a diferença do reforço a uma hipótese, isto é, quem se dispusesse a entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno, conseguiria, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo.

Assim, a afirmativa da questão está errada, porque tanto a forma “pode” quanto “poderia” são cabíveis neste contexto.

Gabarito: E

34. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo – 2012)

Poderíamos alegar que todos os recursos e esforços já investidos em atividades de conservação deveriam ter posto um fim à destruição da floresta tropical úmida e à perda da vida silvestre.

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

- a) fato pressuposto como verdadeiro já terminado.
- b) ação que deverá ser tomada futuramente.
- c) realização de uma ideia no futuro.
- d) ação concluída no passado.
- e) fato previsto e não concretizado.

Comentários

O verbo “deveriam” está flexionado no futuro do pretérito do indicativo. Vimos que este tempo verbal é empregado para sinalizar uma hipótese, possibilidade. Assim, a alternativa correta é a (E).

A alternativa (A) está errada, pois não há fato entendido como verdadeiramente confirmado.

As alternativas (B) e (C) estão erradas, pois uma “ação que deverá ser tomada futuramente” ou a “realização de uma ideia no futuro” devem ser expressas pelo futuro do presente do indicativo.

A alternativa (D) está errada, pois a ação concluída no passado deve ser expressa pelo pretérito perfeito do indicativo.

Gabarito: E

3 – OS TEMPOS DO MODO SUBJUNTIVO

1 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRESENTE DO SUBJUNTIVO

eu	estude	venda	permita
tu	estude <u>s</u>	venda <u>s</u>	permita <u>s</u>
ele	estude	venda	permita
nós	estudem <u>os</u>	venda <u>mos</u>	permita <u>mos</u>
vós	estude <u>is</u>	venda <u>is</u>	permita <u>is</u>
eles	estudem <u>am</u>	venda <u>m</u>	permita <u>m</u>

Dica: insira o advérbio “talvez” antes deste tempo verbal (talvez eu estude). Isso sempre ajuda.

É importante lembrar que, nos verbos regulares, a vogal temática “a” se transforma em desinência modo-temporal “e” no presente do subjuntivo. Se houver vogal temática “e” ou “i”, naturalmente teremos desinência modo-temporal “a” no presente do subjuntivo. Veja:

Presente do indicativo

Nós estudamos...

Nós vendemos...

Nós partimos...

(vogal temática)

Presente do subjuntivo

Talvez nós estudemos...

Talvez nós vendamos...

Talvez nós partamos...

(desinência modo-temporal)

Não importa o nome, mas sim a modificação destas vogais!!!!

Quando empregamos este tempo verbal?

O presente do subjuntivo normalmente expressa processos hipotéticos, que muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição:

*“Quero que tudo **vá** para o inferno!”*

*Suponho que ela **esteja** em Roma.*

*Caso você **vá**, não deixem que o explorem.*

*Talvez ela não o **ame** mais.*

Questões comentadas



35. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

... que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima encontra-se em:

- a) ... as adaptações também viraram moda...
- b) A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações...
- c) A indústria da adaptação tornou-se tão forte...
- d) ... que essa tendência aparece com maior força.
- e) ... programas de TV que fizeram sucesso.

Comentários

O verbo “apostem” apresenta a desinência modo-temporal “e”. Note que “apostar” apresenta a vogal temática “a”. Assim, a troca da vogal marca o presente do subjuntivo.

O mesmo ocorreu na alternativa (B), que é a correta. O verbo “haver” muda a vogal temática “e” para a desinência modo-temporal “a”: hava.

Na alternativa (A), “viraram” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (C), “tornou” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (D), “aparece” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (E), “fizeram” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Gabarito: B**36. (FCC / TRT 20ªR Técnico Judiciário – 2016)**

Precisamos de um treinador que nos ajude a comer...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima está também sublinhado em:

- a) ... assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas...
- b) Não é por acaso que proliferaram os coaches.
- c) .. país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo...
- d) E, mesmo que se esforcem muito...
- e) Hoje há algo novo nesse cenário.

Comentários

O verbo “ajude” é o presente do subjuntivo do verbo “ajudar”. Note que a vogal temática em “ajudar” deixou de existir e no seu lugar há a desinência modo-temporal “e”: ajude. Assim, devemos encontrar uma alternativa que possua verbo nesse mesmo tempo verbal.

Na alternativa (A), o verbo “conseguissem” encontra-se no pretérito imperfeito do subjuntivo. Note a desinência modo-temporal “sse”.



Nas alternativas (B) e (C), os verbos “proliferaram” e “transformou” encontram-se no pretérito perfeito do indicativo.

A alternativa (D) é a correta, pois “esforcem” também se encontra no presente do subjuntivo.

Na alternativa (D), o verbo “há” encontra-se no presente do indicativo.

Gabarito: D

37. (FCC / TRT 15ªR Técnico Judiciário – 2015)

Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como “ânsia do infinito”...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

- a) *... que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade.*
- b) *... e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava.*
- c) *... sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...*
- d) *... que relembra os tempos idos...*
- e) *... ao passo que a “sehnsucht” seria a expressão da adolescência...*

Comentários

Fica fácil perceber que o verbo “empregue” encontra-se no presente do subjuntivo. Assim, devemos encontrar uma alternativa que possua verbo nesse mesmo tempo verbal.

Na alternativa (A), o verbo “atribuiu” encontra-se no pretérito perfeito do indicativo.

Na alternativa (B), o verbo “abrigava” encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo.

A alternativa (C) é a correta, pois “seja” também se encontra no presente do subjuntivo.

Na alternativa (D), o verbo “relembra” encontra-se no presente do indicativo.

Na alternativa (E), o verbo “seria” encontra-se no futuro do pretérito do indicativo.

Gabarito: C

38. (FCC / TRT RR Técnico Judiciário – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

- a) *... que existam pássaros ...*
- b) *... que ele entendia ...*
- c) *... o que lhes ensinam ...*
- d) *... que assim se chama.*
- e) *... que uns dizem com voz rouca ...*

Comentários

Um macete de encontrarmos o presente do subjuntivo é inserindo o advérbio de dúvida “talvez”. Você se lembra?

Aplicando tal palavra junto ao verbo “venha”, percebemos que ele está realmente flexionado no presente do subjuntivo (talvez venha). Agora, temos que achar, dentre as alternativas, aquela que apresenta tal tempo verbal.

A alternativa (A) é a correta, pois “existam” também se encontra no presente do subjuntivo (talvez existam).

Na alternativa (B), “entendia” encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo.

Nas alternativas (C), (D) e (E), “ensinam”, “chama” e “dizem” encontram-se no presente do indicativo.

Gabarito: A

39. (FCC / SABESP Advogado – 2014)

*É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, **esteja** alinhada a esses conceitos.*

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

- a) ... e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.
- b) ... e reforce a identidade das comunidades.
- c) ... a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...
- d) ... as definições de Educação Ambiental são abrangentes...
- e) ... também se associa o Desenvolvimento Sustentável...

Comentários

O verbo “**esteja**” encontra-se no presente do subjuntivo: *talvez eu esteja, tu estejas, ele **esteja**, nós estejamos, vós estejais, eles estejam*. Você verá, na próxima aula, que o verbo “estar” é irregular, por isso, quando se flexiona no presente do subjuntivo, recebe a forma variante “-eja”: “**esteja**”

A alternativa (B) é a correta, pois o verbo “reforçar” é regular, possui vogal temática “a” e, quando se flexiona no presente do subjuntivo (“*reforce*”), perde a vogal temática “a” e recebe a desinência modo-temporal “e”: *talvez eu reforce, tu reforces, ele **reforce**, nós forcemos, vós forceis, eles forcem*.

Na alternativa (A), “*incorporou*” encontra-se flexionado no pretérito perfeito do indicativo.

Nas alternativas (C), (D) e (E), “*desenvolve*”, “*são*” e “*associa*” encontram-se flexionados no presente do indicativo.

Gabarito: B



40. (FCC / Metrô SP Médio – 2010)

Para que nos faça feliz...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- a) ...como a morte de alguém que amamos...
- b) ... por que nos darmos o trabalho...
- c) Se o livro que estamos lendo...
- d) ... livros que nos atinjam...
- e) Seríamos felizes da mesma forma...

Comentários

O verbo “*faça*” encontra-se no presente do subjuntivo.

Alternativa (A): “*amamos*” (presente do indicativo)

Alternativa (B): “*darmos*” (infinitivo flexionado)

Alternativa (C): “*estamos*” (presente do indicativo)

Alternativa (D): “*atinjam*” (presente do subjuntivo)

Alternativa (E): “*Seríamos*” (futuro do pretérito do indicativo)

Gabarito: D

41. (FCC / TRE TO Analista – 2011)

... estima-se que sejam 20 línguas.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está na frase:

- a) ... cada um dos homens começou a falar uma língua diferente...
- b) Se na Bíblia a pluralidade linguística era uma condenação...
- c) ... guardam a alma de um povo, sua história, seus costumes e conhecimentos...
- d) Por isso, caíram em desuso.
- e) ... que um idioma mais forte (...) sufoque um mais fraco.

Comentários

O verbo “*sejam*” encontra-se no presente do subjuntivo.

Alternativa (A): “*começou*” (pretérito perfeito do indicativo)

Alternativa (B): “*era*” (pretérito imperfeito do indicativo)

Alternativa (C): “*guardam*” (presente do indicativo)

Alternativa (D): “*caíram*” (pretérito perfeito do indicativo)

Alternativa (E): “*sufoque*” (presente do subjuntivo)

Gabarito: E



42. (FCC / TRE TO Técnico – 2011)

Na frase “A intenção é a de que o filme contribua para a educação ...”, o verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- a) ... e, agora, busca-se patrocínio.
- b) A Agência Nacional de Cinema (Ancine) aprovou o projeto ...
- c) ... o longa-metragem apresentará cenas de flagrantes de tráfico ...
- d) ... que queiram se aprofundar no tema.
- e) ... e, por isso, será oferecido para estabelecimentos de ensino.

Comentários

Note que o verbo “*contribua*” admite o advérbio “*talvez*” (talvez contribua). Assim, este verbo está no presente do subjuntivo. O mesmo ocorre com o verbo “*queira*” (talvez queira). Assim, a alternativa correta é a (D). Veja os outros tempos:

“*busca*” (presente do indicativo), “*aprovou*” (pretérito perfeito do indicativo), “*apresentará*” e “*será*” estão no futuro do presente do indicativo.

Gabarito: D**43. (FCC / TRT 24ª R Técnico – 2011)**

...hoje, talvez não sejamos intrinsecamente mais belos do que outras gerações...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está também grifado na frase:

- a) Na sociedade moderna sempre haverá expectativa de que nos considerem atraentes.
- b) Vestida de modo atraente, ela tentava despertar mais admiração naquele encontro.
- c) Todos imaginavam que estivessem devidamente preparados para a reunião festiva.
- d) O ideal de beleza se altera no decorrer das épocas, fato atestado em muitas obras de arte.
- e) Para nos sentirmos bem, é necessário cultivar certas qualidades, como a simpatia.

Comentários

Veja o advérbio “*talvez*” na frase. Isso já nos mostra que o verbo está no presente do subjuntivo. O advérbio pode estar junto ao verbo “*considerem*” (talvez considerem). Pronto, a alternativa correta é a (A). Veja os outros tempos:

“*tentava*” (pretérito imperfeito do indicativo), “*estivessem*” (pretérito imperfeito do subjuntivo), “*altera*” (presente do indicativo), “*sentirmos*” (infinitivo pessoal).

Gabarito: A

44. (FCC / TRT 11ªR Técnico Judiciário – 2012)

A Amazônia, dona de uma bacia hidrográfica com cerca de 60% do potencial hidrelétrico do país, tem a chance de emergir como uma região próspera, capaz de conciliar desenvolvimento, conservação e diversidade sociocultural. O progresso está diretamente ligado ao papel que a região exercerá em duas áreas estratégicas para o planeta: clima e energia. Não se trata de explorar a floresta e deixar para trás terra arrasada, mas de aproveitar o valor de seus ativos sem qualquer agressão ao meio ambiente. Para isso, basta que o Brasil seja capaz de colocar em prática uma ampla e bem-sucedida política socioambiental, a exemplo do que faz a indústria cosmética nacional, que seduziu o mundo com a biodiversidade brasileira. É marketing e é conservacionismo também.

Para isso, basta que o Brasil seja capaz de colocar em prática uma ampla e bem-sucedida política socioambiental ...

O emprego da forma verbal grifada na frase acima indica

- a) restrição à afirmativa anterior.
- b) condição da realização de um fato.
- c) finalidade de uma ação futura.
- d) tempo passado em correlação com outro.
- e) hipótese passível de se realizar.

Comentários

O presente do subjuntivo “seja” transmite possibilidade de realização de algo. Assim, a alternativa (E) é a correta.

As expressões “restrição à afirmativa anterior” e “finalidade de uma ação futura” não dizem respeito ao emprego de tempo verbal. Por isso, estão erradas as alternativas (A) e (C).

Normalmente a condição para realização de um fato é expressa pelos tempos pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo, os quais serão vistos adiante. Assim, a alternativa (B) está errada.

O tempo passado em relação ao outro é expresso pelo pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Assim, a alternativa (D) está errada.

Gabarito: E**45. (FCC / TRE RN Técnico – 2011)**

É comum que, durante suas brincadeiras, as crianças se para um universo mágico e a identidade de uma personagem admirada, um super-herói ou uma figura da realeza.

Preenche corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, o que está em:

- a) transportem – assumam – seja
- b) transportam – assumiriam – sendo
- c) transportariam – assumiriam – seria



d) transportam – assumem – seja

e) transportem – assumem – seria

Comentários

Veja a ideia de suposição marcada pelo emprego da expressão “*É comum que*”. Perceba que intuitivamente nós não conseguimos inserir outro tempo verbal que não seja o presente do subjuntivo. Assim, a alternativa correta é a (A).

Gabarito: A

2 – RECONHECIMENTO DO TEMPO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

eu	estudasse	vendesse	permitisse
tu	estudasses	vendessem	permitisses
ele	estudasse	vendesse	permitisse
nós	estudássemos	vendêssemos	permitíssemos
vós	estudásseis	vendêsseis	permitísseis
eles	estudassem	vendessem	permitissem

Dica: insira a conjunção “se” antes deste tempo verbal (se eu estudasse). Isso sempre ajuda. Perceba a desinência modo-temporal “-sse”.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. O imperfeito do subjuntivo expressa processo de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:

Fizesse sol ou chovesse, não dispensava uma volta no parque.

Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele estudasse.

b. O imperfeito do subjuntivo é o tempo que se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando se expressa circunstância de condição ou concessão:

Se ele fosse politizado, não votaria naquele farsante.

Embora se esforçasse, não conseguiria a simpatia dos colegas.

c. Também se relaciona com os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo:

Sugeri-lhe que não vendesse a casa.

Esperava-se que todos aderissem à causa.

d. É importante observarmos o verbo auxiliar neste tempo verbal, juntando-se a um verbo no particípio, formando um tempo composto (pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo). Ele expressa um processo anterior a outro processo passado:

Esperei que tivesse exposto completamente sua tese para contrapor meus argumentos.

e. Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irrealis e hipotéticos do passado:



Se me **tivesse apresentado** na data combinada, já seria funcionário da empresa.

Mesmo que ela o **tivesse procurado**, ele não a teria recebido.

Questões comentadas



46. (FCC / Metrô SP Oficial Logística – 2018)

Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. (último parágrafo)

Alterando-se tão somente o tempo, e não o modo, dos verbos da frase acima, está correta a redação que se encontra em:

- a) Sua intuição musical teria parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não teria permitido que ela houvesse virado uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.
- b) Sua intuição musical parecerá capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitirá que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.
- c) Sua intuição musical parecesse capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.
- d) Sua intuição musical tinha parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitiu que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.
- e) Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

Comentários

Uma primeira leitura das alternativas poderia deixar o aluno em dúvida, mas alguns pontos devemos observar para já eliminarmos as alternativas erradas. Note que o advérbio de dúvida “talvez” exige verbo no modo subjuntivo. Note que, no trecho original, tal advérbio se encontra seguido do presente do subjuntivo: “talvez não permita”.

Assim, eliminamos a alternativa (A), porque tal advérbio se encontra seguido do futuro do pretérito do indicativo “talvez não teria”.

Eliminamos também a alternativa (B), porque tal advérbio se encontra seguido do futuro do presente do indicativo “talvez não permitirá”.



Eliminamos ainda a alternativa (D), porque tal advérbio se encontra seguido do pretérito perfeito do indicativo “talvez não permitiu”.

A alternativa (E) é a correta, pois a primeira oração transmite uma regularidade no passado, por isso não cabe uma suposição, como apresenta o pretérito imperfeito do subjuntivo “parecesse”, na alternativa (C). Essa regularidade se apresenta com o pretérito imperfeito do indicativo “parecia”, o qual combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo “permitisse” e “virasse”. Confirme:

Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

Gabarito: E

47. (FCC / TRE PR Analista Judiciário – 2012)

1 A discussão sobre “centro” e “periferia” no pensamento brasileiro vincula-se a elaborações que se dão num âmbito mais amplo, latino-americano. O primeiro *locus* importante onde se procura interpretar a relação entre esses dois polos é a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), criada pouco depois da Segunda Guerra Mundial, 5 em 1947.

É possível encontrar antecedentes a esse tipo de análise na teoria do imperialismo. No entanto, a elaboração anterior à CEPAL preocupava-se principalmente com os países capitalistas avançados, interessando-se pelos países “atrasados” na medida em que desenvolvimentos ocorridos neles repercutissem para além deles.

10 Também certos latino-americanos, como o brasileiro Caio Prado Jr., o trinidadense Eric Williams e o argentino Sérgio Bagu, haviam chamado a atenção para a vinculação, desde a colônia, da sua região com o capitalismo mundial. Não chegaram, contudo, a desenvolver tal percepção de maneira mais sistemática.

15 Já no segundo pós-guerra, ganha impulso uma linha de reflexão que sublinha a diferença entre centro e periferia, ao mesmo tempo que enfatiza a ligação entre os dois polos. Na verdade, a maior parte das teorias sociais, econômicas e políticas, apesar de terem sido elaboradas de forma ligada às condições particulares dos países desenvolvidos do Atlântico Norte, as tomava como tendo validade universal. Assim, o marxismo, a teoria da modernização e a economia neoclássica tendiam a considerar que os mesmos caminhos 20 seguidos pelas sociedades em que foram formulados teriam que ser trilhados pelo resto do mundo, “atrasado”.

(RICUPERO, Bernardo. “O lugar do centro e da periferia”. In: **Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança**. André Botelho e Lília Moritz Schwarcz (orgs.). São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 94)

A única afirmação INCORRETA sobre a forma transcrita do texto é:

- a) (linha 1) *vincula-se* / o tempo e o modo verbais indicam que a ideia é tomada como verdadeira.
- b) (linha 7) *preocupava-se* / a forma verbal designa que o fato é concebido como contínuo.



- c) (linha 8) *interessando-se* / esse gerúndio, colocado depois do verbo principal – *preocupava-se* –, indica uma ação simultânea ou posterior, e pode ser legitimamente considerado equivalente a “e interessava-se”.
- d) (linha 9) *repercutissem* / essa forma subjuntiva enuncia a ação do verbo como eventual.
- e) (linha 20) *teriam* / constitui forma polida de presente, atenuando a ideia de obrigação ou dever.

Comentários

A alternativa (A) está correta, pois o verbo “vincula” encontra-se no presente do indicativo. Esse tempo e modo são empregados para determinar realidade.

A alternativa (B) está correta, pois o tempo pretérito imperfeito do modo indicativo normalmente é usado para transmitir que a ação é regular, contínua no passado. É justamente o que ocorre na oração “No entanto, a elaboração anterior à CEPAL *preocupava-se* principalmente com os países capitalistas avançados...” Ela não se preocupou em apenas um determinado tempo no passado. Durante o tempo em que estava em vigor, ela mantinha a preocupação com os países capitalistas avançados.

A alternativa (C) está correta, pois o verbo no gerúndio “*interessando*” pode ser empregado como ação simultânea ao verbo anterior ou ação posterior como um resultado da ação anterior. Veja os dois sentidos:

Ações simultâneas (com conjunção aditiva “e”)

No entanto, a elaboração anterior à CEPAL preocupava-se principalmente com os países capitalistas avançados e (ao mesmo tempo) interessava-se pelos países “atrasados” na medida em que desenvolvimentos ocorridos neles repercutissem para além deles.

Ações subseqüentes (com conjunção conclusiva “assim”)

*No entanto, a elaboração anterior à CEPAL preocupava-se principalmente com os países capitalistas avançados, **assim** interessava-se pelos países “atrasados” na medida em que desenvolvimentos ocorridos neles repercutissem para além deles.*

Como a conjunção “e” pode ter valor de simples adição ou conclusão, a expressão “*e interessava-se*” pode preservar tanto a simultaneidade de ações (adição) quanto a subseqüência de ações (conclusão).

A alternativa (D) está correta, pois o tempo pretérito imperfeito do subjuntivo é normalmente empregado para transmitir possibilidade, eventualidade, incerteza. Note que a elaboração anterior à CEPAL interessava-se pelos países atrasados porque estes poderiam, de alguma forma, beneficiar os países ricos. Isso não é certo de ocorrer, por isso o autor utilizou o verbo no subjuntivo.

A alternativa (E) é a errada. O tempo futuro do pretérito do indicativo pode ser usado como uma forma polida de presente, atenuando a ideia de obrigação ou dever, em situações como “*Você poderia me acompanhar até o segundo andar e então o direcionaria até o gabinete do diretor.*”



Mas, no contexto em que aparece na linha 25, o emprego é diferente. O verbo “*teriam*” tem valor de necessidade, obrigação, e não atenuação. O futuro do pretérito do indicativo nos indica que é uma suposição dessa necessidade.

Gabarito: E

48. (FCC / MPE - SE Superior – 2010)

Ao girar uma manivela, o movimento era multiplicado, pelo que o helicóptero se levantava e só se detinha quando o braço da gente cansava.

Reescrevendo-se a frase acima, reiniciando-a com o segmento **Se eu girasse uma manivela**, as outras formas verbais deverão ser, na ordem dada:

- a) seria - levantara - detera - cansara
- b) fosse - levantasse - deteria - cansara
- c) seria - levantasse - detesse - cansasse
- d) fora - levantara - detivesse - cansar
- e) seria - levantaria - deteria - cansasse

Comentários

Para “matar” a questão, observe que o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo combina com o futuro do pretérito do indicativo. Como a reescrita já possui verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (**girasse**), naturalmente os verbos correlacionados a ele deverão estar no futuro do pretérito do indicativo. Com isso, eliminam-se as quatro primeiras alternativas, restando a (E) como correta. Veja:

Se eu **girasse** uma manivela, o movimento **seria** multiplicado, pelo que o helicóptero se **levantaria** e só se **deteria** quando o braço da gente **cansasse**.

Gabarito: E

3 – RECONHECIMENTO DO TEMPO FUTURO DO SUBJUNTIVO

eu	estudar	vender	permitir
tu	estudares	venderes	permitires
ele	estudar	vender	permitir
nós	estudarmos	vendermos	permitirmos
vós	estudardes	venderdes	permitirdes
eles	estudarem	venderem	permitirem

Dica: insira a conjunção “quando” antes deste tempo verbal (quando eu estudar). Isso sempre ajuda. Perceba a desinência modo-temporal “-r”.

Quando empregamos este tempo verbal?

a. Na forma simples, indica fatos possíveis, mas ainda não concretizados no momento em que se fala ou escreve:



Quando **comprovar** sua situação, será inscrito.

Quem **obtiver** o primeiro prêmio receberá bolsa integral.

Se ela **for** a Siena, não quererá mais sair de lá.

b. Esse tempo normalmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição:

Se **fizer** o regime, emagrecerá rapidamente.

c. O futuro do subjuntivo composto expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:

Quando **tiverem concluído** os estudos, receberão o diploma.

Iremos embora depois que ela **tiver adormecido**.

4 – O MODO IMPERATIVO

Reconhecimento do modo verbal

a) **imperativo afirmativo**: a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o –s final: tu estudas – estuda tu; vós estudais – estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;

b) **imperativo negativo**: todas as pessoas são idênticas às pessoas correspondentes do presente do subjuntivo, excluindo-se a primeira pessoa do singular.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO (EX.: OPTAR)			
PRESENTE DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	IMPERATIVO NEGATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
opto	-	-	opte
optas →	opta	não optes ←	optes
opta	opte ←	não opte ←	opte
optamos	optemos ←	não optemos ←	optemos
optais →	optai	não opteis ←	opteis
optam	optem ←	não optem ←	optem

Obs.: É muito comum na língua coloquial o emprego das formas verbais de segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo com o pronome *você*: “– Vem pra Caixa você também!”, por exemplo, faz parte de um famoso texto publicitário. Essa mistura de tratamentos não é admissível na língua culta; para evitá-la deve-se uniformizar o tratamento na segunda pessoa (“Vem...tu”) ou na terceira pessoa (“Venha...você”).

Questões comentadas





49. (FCC / SABESP Técnico em Gestão – 2014)

Fragmento do texto: (...)

Mas agora gostaria de dar um conselho aos editores e àqueles que se ocupam de livros: parem de olhar para as infames, sim, infames classificações de livros mais vendidos e – presume-se – mais lidos e tentem construir em vez disso na mente de vocês uma classificação dos livros que exigem ser lidos. Só uma editora fundada nessa classificação mental poderia fazer o livro sair da crise que – pelo que ouço ser dito e repetido – está atravessando.

Ao final do texto, para dar conselho aos editores e a quem se interessa por livros, o autor utiliza no imperativo os verbos

- a) exigir e poder.
- b) gostar e ocupar.
- c) sair e atravessar.
- d) parar e tentar.
- e) presumir e construir.

Comentários

O imperativo é o modo verbal que expressa conversa diretamente com o interlocutor e transmite ordem, conselho, pedido ou solicitação.

A alternativa (D) é a correta, pois os verbos “parem” e “tentem” são justamente os conselhos aos editores e àqueles que se ocupam de livros.

Gabarito: D

50. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo – 2012)

Fragmento do texto: *Se modas passageiras como as barreiras comerciais podem quase dobrar os preços mundiais dos alimentos duas vezes em quatro anos, imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.*

... imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.

O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado em:

- a) Devemos reconhecer que as limitações de terras e de água trarão problemas para a produção mundial de alimentos.
- b) Vejamos, neste mapa, onde se encontram as terras mais férteis para garantir uma safra recorde na colheita de grãos.
- c) Podem ser compreensíveis as decisões de alguns governantes de subsidiar a produção agrícola, para controlar o preço dos alimentos.
- d) A produção de alimentos precisa tornar-se suficiente para cobrir a demanda, com investimentos em tecnologia.



- e) A rentabilidade na produção de alimentos passou a ser fundamental para evitar escassez nas próximas décadas.

Comentários

O verbo “imagine” é o imperativo afirmativo, pois está sendo empregado, não como uma ordem, mas como uma motivação à realização de algo (imaginar).

A alternativa (B) é a correta. O verbo “Vejamos” está flexionado no imperativo afirmativo (primeira pessoa do plural), pois entendemos que há uma motivação à realização de algo. Veja que se motiva o grupo da qual o locutor faz parte. Se o imperativo tivesse sendo direcionado a um interlocutor de terceira pessoa (você), seria: “Veja”. Assim, fica mais claro perceber o imperativo afirmativo. Agora, veja as demais alternativas.

- (A): Devemos (presente do indicativo)
- (C): Podem (presente do indicativo)
- (D): precisa (presente do indicativo)
- (E): passou (pretérito perfeito do indicativo)

Gabarito: B



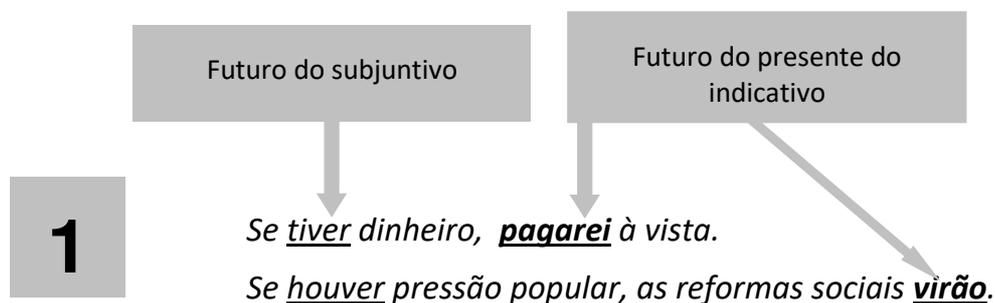
**Preste muita atenção
neste assunto, porque
“despenca na prova”!**

5 – CORRELAÇÃO

Correlação é a combinação (articulação) entre determinados tempos e modos verbais. Vimos as correlações básicas ao tratarmos do emprego dos tempos:

pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, presente do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.

Este assunto é a terceira forma em que o verbo é cobrado nas provas da Fundação Carlos Chagas. Por isso, veja o esquema a seguir. Listamos os mais importantes em ordem de importância nas provas.



Para enfatizar a ação como próxima à certeza, pode-se substituir o futuro do presente do indicativo pelo presente do indicativo:

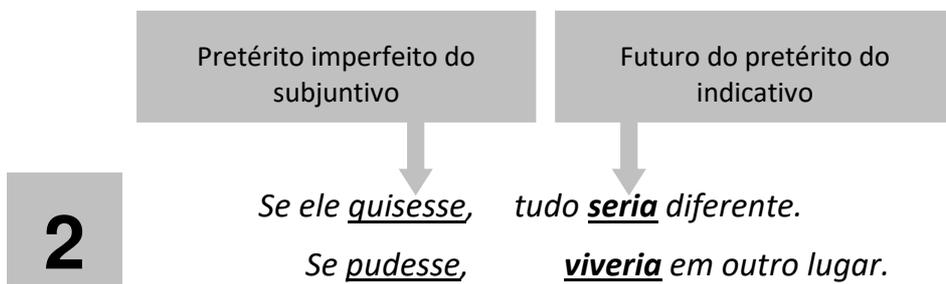
Se tiver dinheiro, **pagou** à vista.

Se houver pressão popular, as reformas sociais **vêm**.

A depender do contexto, cabe o imperativo no lugar do futuro do presente e do presente do indicativo:

Se tiver dinheiro, **paque** à vista.

Se houver pressão popular, **faça** as reformas sociais.



Pode-se substituir o futuro do pretérito do indicativo pelo **pretérito imperfeito do indicativo**, tanto na linguagem coloquial como na literária:

Se ele pudesse, **largava** tudo e **ficava** com ela.

“Se eu fosse você, eu **voltava** pra mim.”

Presente do subjuntivo

Futuro do presente do indicativo

3

Caso haja mais determinação, o resultado **poderá** ser melhor.

Uma vez que se pense assim, a única saída **será** investir.

Como falado anteriormente, em determinados contextos, pode-se substituir o futuro do presente do indicativo pelo presente do indicativo:

Caso haja mais determinação, o resultado **pode** ser melhor.

Uma vez que se pense assim, a única saída **é** investir.

O mesmo ocorre com o imperativo:

Caso haja mais problemas, **seja** cauteloso.

Uma vez que o índice baixe, **invista** mais.

Pretérito imperfeito do indicativo

Pretérito perfeito do indicativo

4

O Sol já **despontava** quando a escola **entrou** na passarela.

A torcida ainda **acreditava** no empate quando o time **levou** o segundo gol.

Essas são as correlações básicas e as mais importantes para a prova. Outras mais são encontradas e o candidato deve sempre observar o contexto para não haver prejuízo da coerência. Perceba estas outras correlações.

Percebo que você estuda.
(presente do indicativo)

Percebi que você estudou.
(pretérito perfeito do indicativo)

Sugiro-lhe que leia o manual.
(presente do indicativo + presente do subjuntivo)

Sugeri-lhe que lesse o manual.
(pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo)

Suponho que ela tenha participado da conversa.
(presente do indicativo + verbo auxiliar no presente do subjuntivo)

Supunha que ela tivesse participado da conversa.
(pretérito imperfeito do indicativo + verbo auxiliar no pretérito imperfeito do subjuntivo)

Questões comentadas



51. (FCC / DPE AM Técnico Judiciário – 2018)

Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

- a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.
- b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.
- c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.
- d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.
- e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

Comentários

A alternativa (A) é a correta, pois, segundo a correlação nº 2, o pretérito imperfeito do subjuntivo “estivesse” combina com o futuro do pretérito do indicativo (“teria”, “distanciaram”). Confirme:

Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.



A alternativa (B) está errada, pois o futuro do indicativo “dirão” e o futuro do subjuntivo “arriscar” combinam com o futuro do subjuntivo “forem”, e não com o pretérito imperfeito do subjuntivo “fossem”. Veja a correção:

*Independentemente da época em que **forem** expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.*

A alternativa (C) está errada, pois o presente do subjuntivo “venham” e o presente do indicativo “é” combinam com o presente do subjuntivo “sejamos”, e não com o pretérito imperfeito do subjuntivo “fôssemos”. Veja a correção:

*Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que **sejamos** capazes de fazer previsões a longo prazo.*

A alternativa (D) está errada, pois o futuro do subjuntivo “puder” não combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo “tivéssemos”. Assim, uma possibilidade de correção é a seguinte:

*Quando a extensão do cosmo puder ser medida, **teremos** chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.*

A alternativa (E) está errada, pois os verbos no presente “possui” e “é” não combinam com o futuro do pretérito do indicativo “poderíamos”, mas com o presente do subjuntivo “**possamos**”. Veja a correção:

*O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que **possamos** avançar continuamente.*

Gabarito: A

52. (FCC / SEGEP MA Técnico de Fiscalização – 2018)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

- É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.
- Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.
- O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.
- A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.
- Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

Comentários

Na alternativa (A), combinam-se os tempos presente do indicativo (“É”) e presente do subjuntivo (“aumente”). Porém, tais tempos não combinam com o pretérito imperfeito do subjuntivo “precisasse”. O ideal é este último se flexionar também no presente do subjuntivo:



É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não **precise** importar tanto maquinário.

Na alternativa (B), o pretérito imperfeito do subjuntivo “houvesse” combina com o futuro do pretérito do indicativo, e não com o futuro do presente. Veja a correção:

Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro **seria** uma das principais áreas a se beneficiar.

A alternativa (C) é a correta, pois primeiro houve um fato, que foi alguém demonstrar convicção, durante uma ação (“ao defender”) e em seguida há uma projeção, possibilidade, no futuro (“revolucionarão”). Confirme:

O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.

A alternativa (D) está errada, pois o advérbio de tempo “já” e a expressão “nos dias atuais” determinam o verbo no indicativo. Além disso, o advérbio de dúvida “talvez” e o contexto determinam o verbo no presente do subjuntivo.

A agricultura de precisão já está sendo necessária nos dias atuais, mas talvez **seja** mais determinante para o futuro do agronegócio.

Na alternativa (E), o futuro do subjuntivo “tiver” força a combinação com o futuro do presente do indicativo “poderemos” e “serão”. Note que a expressão “é que” é apenas enfática e não deve mudar sua flexão. Veja a correção:

Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que **poderemos** dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento **serão** válidos.

Gabarito: C

53. (FCC / SEGEF MA Fiscal Agropecuário – 2018)

Fragmento do texto: Entre parentes, a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade; mas ela não é de uma resistência a toda prova. Assim, a amizade vale mais que o parentesco, em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição, ao passo que a amizade não: retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

(...) retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

Alterando-se as formas verbais sublinhadas na frase acima, manter-se-á uma correta articulação temporal entre elas caso sejam substituídas, respectivamente, por:

- a) fosse retirada – não terá havido – subsistiu
- b) venha a retirar-se – não haveria – subsistirá
- c) retiremos – não haja – subsistira
- d) retirássemos – não haveria – subsistiria
- e) retirou-se – tem havido – subsista



Comentários

O trecho original apresenta a combinação número 3: presente do subjuntivo com o futuro do presente do indicativo. O contexto também nos permite entender “retire-se” como imperativo, mas a combinação é a mesma.

Assim, podemos trabalhar com as combinações básicas para eliminar as alternativas erradas.

Na alternativa (A), não combina o pretérito imperfeito do subjuntivo “fosse” com o futuro do presente “terá”.

Na alternativa (B), não combina o presente do subjuntivo “venha” com o futuro do pretérito “haveria”.

Na alternativa (C), não combina o presente do subjuntivo “retiremos” com o pretérito mais-que-perfeito do indicativo “subsistira”.

A alternativa (D) é a correta, pois a combinação 3, do trecho original, passou a combinação 2, em que o pretérito imperfeito do subjuntivo “retirássemos” combina com o futuro do pretérito do indicativo “haveria” e “subsistiria”.

Na alternativa (E), não combina o pretérito perfeito do indicativo “retirou” com o presente do subjuntivo “subsista”.

Gabarito: D

54. (FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

- a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.
- b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.
- c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.
- d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.
- e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

Comentário

Na alternativa (A), não combinam o presente do subjuntivo “tenha” e o futuro do pretérito do indicativo “ocupariam”. Veja uma possível correção:

*O litoral maranhense **tinha sido esquecido** pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupassem.*



Na alternativa (B), deve haver a combinação do pretérito imperfeito do subjuntivo “tivessem” com o futuro do pretérito do indicativo “teriam”. Veja:

Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o teriam frequentado.

Na alternativa (C), não combinam o futuro do presente do indicativo “preocuparão” e o pretérito imperfeito do subjuntivo “ocupassem”. Veja uma possível correção:

*Já que os portugueses não se **preocuparam** com o litoral maranhense, os franceses o **ocuparam** oportunamente.*

Na alternativa (D), não combinam o pretérito perfeito do indicativo “começaram” e o futuro do presente do indicativo “terão”. Veja uma possível correção:

*Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não se **preocuparam** com isso.*

A alternativa (E) é a correta, pois há relato de fato passado, por isso é empregado o pretérito perfeito do indicativo nas ações. Confirme:

Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

Gabarito: E

55. (FCC / SEGEF MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

*Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria **poderão** ser punidos com multa de até R\$ 10 mil*

A forma verbal destacada indica

- a) recomendação.
- b) necessidade.
- c) certeza.
- d) obrigação.
- e) possibilidade.

Comentários

Notamos no texto que há possibilidade de punição com multa de até R\$ 10 mil *tanto para a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto para os clientes.*

Assim, o verbo auxiliar “poderão” transmite noção de possibilidade e a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

56. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Há emprego adequado de todas as formas verbais na seguinte frase:

- a) Quando chegar a primavera, haverá flores de tonalidades incríveis; por isso, certamente, essa estação fosse tão aguardada.
- b) Flávia Duarte escreveu um texto lírico, sobre o tempo em que os ipês brotem e colorem a capital do país.
- c) No período de seca, era como se as árvores hibernavam na forma de seu próprio esqueleto, o que impressionam os turistas.
- d) Os ipês serem aguardados todos os anos pelos brasileiros foi um aspecto a que a autora deu atenção em seu texto.
- e) Ao virem os ipês, os passantes tiravam fotos para que pudessem partilhar sua beleza com amigos e familiares.

Comentários

A alternativa (A) está errada, pois há uma condição no futuro (futuro do subjuntivo “chegar”) e sua provável execução (futuro do presente do indicativo “haverá”). Assim, esperava-se que a oração seguinte apresentasse verbo no presente (“é”), e não “fosse”. Veja a correção em negrito:

Quando chegar a primavera, haverá flores de tonalidades incríveis; por isso, certamente, essa estação é tão aguardada.

A alternativa (B) está errada, pois o pretérito perfeito do indicativo “escreveu” nos dá a expectativa de que em seguida os verbos também se encontrarão no futuro, porém ocorre o presente do subjuntivo “brotem” e “colorem”. O ideal para esses dois verbos seria o pretérito imperfeito do indicativo (“brotavam” e “coloriam”). Veja a correção em negrito:

*Flávia Duarte escreveu um texto lírico, sobre o tempo em que os ipês **brotavam** e **coloriam** a capital do país.*

A alternativa (C) está errada, pois a comparação hipotética marcada pela locução “como se” força o emprego do pretérito imperfeito do subjuntivo “**hibernassem**”, e não o pretérito imperfeito do indicativo “hibernavam”. Além disso, o último verbo deveria ter sido flexionado no pretérito imperfeito do indicativo “impressionava”. Houve um equívoco na concordância do verbo. Ele deve concordar com o seu referente singular “o que”. Veja a correção em negrito:

*No período de seca, era como se as árvores **hibernassem** na forma de seu próprio esqueleto, o que **impressionava** os turistas.*

A alternativa (D) é a correta, pois a forma nominal infinitiva (“serem”) não se encontra delimitada em tempo verbal, por isso pode combinar com o pretérito perfeito do indicativo em “foi” e “deu”. Confirme:

Os ipês serem aguardados todos os anos pelos brasileiros foi um aspecto a que a autora deu atenção em seu texto.



A alternativa (E) está errada e, na nossa aula de período composto por subordinação adverbial temporal, veremos que o infinitivo precedido a preposição “a” e o artigo “o” forçam o verbo ao infinitivo (**verem**), e não ao futuro do subjuntivo “virem”. Veja a correção em negrito:

*Ao **verem** os ipês, os passantes tiravam fotos para que pudessem partilhar sua beleza com amigos e familiares.*

Gabarito: D

57. (FCC / TST Analista Judiciário – 2017)

Uma discussão de verdade, na qual os interessados pretendam refletir e argumentar, deve sempre levar em conta esse relativismo.

Uma nova redação da frase acima considera a adequada articulação entre tempos e modos verbais substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) pretendessem refletir e argumentar – deva sempre levar
- b) pretendiam refletir e argumentar – devesse sempre levar
- c) refletissem e argumentassem – tinha levado sempre
- d) houvessem pretendido refletir e argumentar – deveria ter levado sempre
- e) reflitam e argumentem – teria levado sempre

Comentários

A combinação original ocorre entre o presente do subjuntivo “pretendam” e o presente do indicativo “deve”. Esta é uma variação da combinação modo-temporal nº 3.

A alternativa (A) está errada, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo “pretendessem” força o verbo da próxima oração ao futuro do pretérito do indicativo “deveria”, conforme a combinação modo-temporal nº 2. Veja:

Uma discussão de verdade, na qual os interessados pretendessem refletir e argumentar, deveria sempre levar em conta esse relativismo.

A alternativa (B) está errada, pois o pretérito imperfeito do indicativo “pretendiam” não combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo “devesse”, mas combina com o pretérito imperfeito do indicativo “devia”. Veja:

Uma discussão de verdade, na qual os interessados pretendiam refletir e argumentar, devia sempre levar em conta esse relativismo.

A alternativa (C) está errada, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo “refletissem” e “argumentassem” não combina com o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, mas com o futuro do pretérito do indicativo “deveria”, conforme a combinação modo-temporal nº 2. Veja:

Uma discussão de verdade, na qual os interessados refletissem e argumentassem, deveria sempre levar em conta esse relativismo.



A alternativa (D) é a correta, pois o verbo auxiliar no pretérito imperfeito do subjuntivo (“houvessem”) força o outro verbo ao futuro do pretérito do indicativo “deveria”, conforme a combinação modo-temporal nº 2.

*Uma discussão de verdade, na qual os interessados **houvessem pretendido refletir e argumentar, deveria ter levado** sempre em conta esse relativismo.*

A alternativa (E) está errada, pois o presente do subjuntivo em “reflitam” e “argumentem” não admite o verbo seguinte no futuro do pretérito do indicativo “teria”, mas no presente (“deve”), conforme a variação da combinação modo-temporal nº 3. Veja:

Uma discussão de verdade, na qual os interessados reflitam e argumentem, deve sempre levar em conta esse relativismo.

Gabarito: D

58. (FCC / TRT 24ªR Analista Judiciário – 2017)

***Fragmento do texto:** Esse fato primordial de nosso ser no mundo, em primeiro lugar, como uma condição de escolha moral não promete uma vida alegre e despreocupada. Pelo contrário, torna nossa condição bastante desagradável. Enfrentar a escolha entre bem e mal significa encontrar-se em situação de ambivalência. Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal, cada um definido de forma clara e inequívoca; limitada em particular à escolha entre atuar baseado na responsabilidade pelo outro ou desistir dessa ação – de novo com uma ideia bastante clara do que envolve “atuar baseado na responsabilidade”.*

Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal...

Ao reescrever-se o trecho acima com o verbo poder flexionado no futuro do presente do indicativo, a forma verbal “estivesse” deverá ser substituída, conforme a norma-padrão da língua, por

- a) estar.
- b) estará.
- c) estiver.
- d) está.
- e) esteja.

Comentários

No trecho original, há a correlação nº 2, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo “estivesse” forçou o emprego do futuro do pretérito do indicativo “poderia”.

Porém, havendo a troca deste último tempo pelo futuro do presente do indicativo (“poderá”), teríamos, em princípio, duas possibilidades, conforme vimos na correlação 1 e 3, pois caberia o futuro do subjuntivo “estiver” (apesar de soar estranho) e o presente do subjuntivo “esteja”.



Assim, ressalto a importância do contexto nesta nova formação, pois, no texto, os verbos se encontram no presente do indicativo, como “promete”, “torna”, “significa”, “envolve”.

Assim, entendemos que a alternativa (E) é a correta, por apresentar o verbo no presente do subjuntivo. Veja:

Esse fato primordial de nosso ser no mundo, em primeiro lugar, como uma condição de escolha moral não promete uma vida alegre e despreocupada. Pelo contrário, torna nossa condição bastante desagradável. Enfrentar a escolha entre bem e mal significa encontrar-se em situação de ambivalência. Esta poderá ser uma preocupação relativamente menor, esteja a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal, cada um definido de forma clara e inequívoca; limitada em particular à escolha entre atuar baseado na responsabilidade pelo outro ou desistir dessa ação – de novo com uma ideia bastante clara do que envolve “atuar baseado na responsabilidade”.

Gabarito: E

59. (FCC / TRF 23ªR Analista Judiciário – 2016)

Fragmento do texto: *Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café.*

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de Depois que por “Caso”, acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

- a) fartasse – terá – iria consumir
- b) fartara – tivera – consumira
- c) teria fartado – teria tido – teria consumido
- d) tenha fartado – terá – consumirá
- e) tivesse fartado – teria – consumiria

Comentários

A locução conjuntiva “Depois que” tem valor adverbial temporal, por isso os verbos encontram-se no modo indicativo, como ocorreu em “*tinha fartado*”, “*teve*” e “*consumia*”.

Com a troca da locução conjuntiva subordinativa adverbial temporal “Depois que” pela conjunção subordinativa adverbial condicional “Caso”, o verbo da oração condicional deve se flexionar no modo subjuntivo. Assim, já eliminamos as alternativas (B) e (C), pois o verbo “*fartara*” encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo e “*teria fartado*” é o futuro do pretérito do indicativo composto.

Veremos o emprego de locuções conjuntivas e conjunções nas aulas de sintaxe do período composto.



Veja que o contexto apresenta verbos no passado, como “tinha fartado”, “teve”, “consumia”, “foi precedido”, “forneciam”.

Assim, podemos eliminar a alternativa (D), pois “*tenha fartado*” é o pretérito perfeito do subjuntivo composto. Note que o que importa é o verbo auxiliar “*tenha*” no presente do subjuntivo, o qual marca uma possibilidade do presente ao futuro.

Assim, sobram as alternativas (A) e (E).

A alternativa (A) está errada, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo “*fartasse*” força o verbo da oração principal “*terá*” ao futuro do pretérito do indicativo, conforme a combinação verbal número 2.

Dessa forma, sabemos que a alternativa (E) é a correta. Note que “*tivesse fartado*” apresenta o verbo auxiliar “*tivesse*” no pretérito imperfeito do subjuntivo, o que, segundo a combinação verbal número 2, leva o verbo da oração principal ao futuro do pretérito, como ocorreu com o verbo “*teria*” e seu verbo correlato em oração coordenada “*consumiria*”. Veja:

Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos.

Caso se tivesse fartado de ouro, o mundo teria fome de açúcar, mas o açúcar consumiria escravos.

Gabarito: E

60. (FCC / TRF 23ªR Técnico Judiciário – 2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

- pensaremos – envolviam – prestavam – disponham – encontremos
- pensamos – envolvem – prestam – dispunham – encontrávamos
- ensemos – envolveriam – prestariam – disporiam – encontrássemos
- pensássemos – envolvessem – prestassem – dispusessem – encontraríamos
- pensávamos – envolveram – prestaram – disporem – encontramos

Comentários

Em relação ao trecho original, a conjunção condicional “se” é seguida do futuro do subjuntivo “pensarmos”, o que, segundo a combinação de modo e tempo verbal número 1, faz com que o verbo da oração principal “encontraremos” permaneça no futuro do presente do indicativo. Esses dois verbos são a base de raciocínio.

...se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes (...), encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...



A conjunção condicional “se” força o verbo dessa oração para os tempos futuro do subjuntivo (“pensarmos”) ou pretérito imperfeito subjuntivo (pensássemos).

Assim, a alternativa (D) é a correta. Logicamente essa troca faz mudar o sentido, pois a informação trazia uma condição no futuro, agora a mesma condição encontra-se no passado. Apenas houve a mudança da correlação número 1 (correlação de condição no futuro) para a de número 2 (correlação de condição no passado). Isso faz com que os demais verbos também se encontrem no passado (“envolvessem”, “prestassem”, “dispusessem”). Veja:

*Mas, se **pensássemos** na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não **envolvessem** políticas públicas de dados abertos, que não **prestassem** conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que **dispusessem** dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, **encontraríamos** condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...*

Gabarito: D

61. (FCC / TRT 14ªR Analista Judiciário – 2016)

Atente para as seguintes construções:

- I. Haveria ainda mais hipocrisia, nas relações entre o homem e a mulher americanos, caso não venham a se organizar os atuais protestos contra o assédio sexual.
- II. Não fossem as iniciativas das mulheres americanas, que não hesitam em processar os desrespeitadores machistas, não se demoveriam práticas detestáveis de discriminação e desrespeito.
- III. Havendo ameaça de um processo, é natural que os homens americanos passem a acautelar-se quanto às atitudes que venham a tomar em suas relações com as mulheres.

A correlação entre tempos e modos verbais está plenamente respeitada APENAS em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

Comentários

A frase I está errada, pois o futuro do pretérito do indicativo “Haveria” força a combinação com o pretérito imperfeito do subjuntivo (**viesses**), conforme a correlação nº 2. Veja a correção:

***Haveria** ainda mais hipocrisia, nas relações entre o homem e a mulher americanos, caso não **viesses** a se organizar os atuais protestos contra o assédio sexual.*

A frase II está correta, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo “fosse” fez com que houvesse a combinação com o futuro do pretérito do indicativo “demoveriam”, conforme a correlação nº 2.



Resta perceber que a combinação é direta entre esses dois verbos [Não fossem as iniciativas das mulheres americanas (...), não se demoveriam práticas detestáveis de discriminação e desrespeito.], haja vista que houve uma condição no passado, expresso pelo verbo “fossem” com resultado hipotético “demoveriam”, mas o contexto admite o verbo “hesitam” no presente do indicativo, a fim de mostrar ação atual. A lógica também permitiria o pretérito imperfeito do indicativo “hesitavam”, se o autor quisesse mostrar que a ação tivesse ocorrido no passado e não mais no presente. Veja:

Não fossem as iniciativas das mulheres americanas, que não hesitam em processar os desrespeitadores machistas, não se demoveriam práticas detestáveis de discriminação e desrespeito.

A frase III está correta, pois o presente do indicativo admite a combinação com o presente do subjuntivo em “passem” e “venham”, como se observa na variação da correlação nº 3. Veja:

Havendo ameaça de um processo, é natural que os homens americanos passem a acautelar-se quanto às atitudes que venham a tomar em suas relações com as mulheres.

Assim, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

62. (FCC / ManausPrev Técnico – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** que falassem, como falam os animais..., caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

- a) Desejam que falassem
- b) Desejamos que falem
- c) Desejemos que falam
- d) Desejam que falem
- e) Desejamos que falassem

Comentários

Na frase original, a forma “Desejaríamos” encontra-se no futuro do pretérito do indicativo, a qual transmite uma hipótese e impõe a combinação com o pretérito imperfeito do subjuntivo “falassem” (correlação nº 2). A oração posterior apresenta o verbo “falam”, o qual se encontra no presente do indicativo e nos indica que essa hipótese se compara com o que contemporaneamente os animais fazem. Assim, houve a combinação dos verbos entre o futuro do pretérito do indicativo e o pretérito imperfeito do subjuntivo, os quais se ligaram ao presente do indicativo.

A questão pede que essa combinação se faça com base no presente do indicativo (variação da correlação nº 3). Note que temos que preservar os verbos nas mesmas pessoas do discurso: primeira pessoa do plural (desejaríamos) e terceira pessoa do plural (falassem). Assim, o verbo em negrito “Desejaríamos” deve se flexionar no presente do indicativo (Desejamos). Com isso, já eliminamos as alternativas (A), (C) e (D).



O segundo verbo deve combinar com o primeiro no presente do subjuntivo: “falem”. Assim, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

63. (FCC / CNMP Arquivologista – 2015)

Como há de fato quem confunda a gritante aberração com a alta criação, o falsário dá-se por recompensado enquanto recebe os parabéns de quem o “curtiu”.

Caso a frase acima iniciasse com a expressão **Se houvesse de fato**, as formas verbais sublinhadas deveriam ser substituídas, na ordem dada, por:

- a) confundisse – dar-se-ia – recebesse – curtisse
- b) confundiria – dera-se – recebera – curtia
- c) confundisse – deu-se – receberia – curte
- d) confundira – dar-se-á – recebera – curta
- e) confundira – dera-se – receba – curtisse

Comentários

Na frase original, a forma “há” encontra-se no presente do indicativo e combina com o presente do subjuntivo “confunda” (variação da correlação nº 3).

A questão nos pede a transposição para a correlação nº 2: pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do pretérito do indicativo. Veja que o primeiro e segundo verbos do período devem manter o mesmo tempo verbal (houvesse-confundisse), haja vista a sua relação sintático-semântica. Veremos na aula de período composto que ambos encontram-se em orações subordinadas, e seu verbo correlacionado (dá-se) encontra-se na oração principal, o qual deve se flexionar no futuro do pretérito do indicativo (daria), haja vista a correlação nº 2.

Na aula de pronomes, falaremos sobre a inserção do pronome “se” a um verbo no futuro do pretérito do indicativo, que pode se dar por mesóclise. Neste caso, basta escrever o verbo até a letra “r”, inserir o pronome “se”, e continuar a escrita do verbo (**dar-se-ia**).

Por isso, a alternativa (A) é a correta. Veja:

*Como **houvesse** de fato quem **confundisse** a gritante aberração com a alta criação, o falsário **dar-se-ia** por recompensado enquanto **recebesse** os parabéns de quem o “**curtisse**”.*

Gabarito: A

64. (FCC / TCM GO Auditor de Controle Externo – 2015)

Em qualquer época, que se ao grande público o melhor que os artistas

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

- a) será preciso - oferecesse - produziram
- b) é preciso - oferecesse - produzissem



- c) seria preciso - ofereça - têm produzido
- d) é preciso - ofereça - produzam
- e) era preciso - oferecia - produzem

Comentários

Esta é uma questão simples e devemos nos basear sempre no primeiro verbo. Veja as formas de correlação conforme o primeiro verbo indicado nas alternativas:

*Em qualquer época, será preciso que se **ofereça** ao grande público o melhor que os artistas **produzem/produzam/possam produzir**.*

*Em qualquer época, é preciso que se **ofereça** ao grande público o melhor que os artistas **produzem/produzam/possam produzir**.*

*Em qualquer época, seria preciso que se **oferecesse** ao grande público o melhor que os artistas **produziriam/produziam**.*

A forma “era preciso” não transmitiria coerência ao contexto. Por isso, não foi inserida nas possibilidades de correlação desta questão.

Assim, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

65. (FCC / TCE CE Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

- a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.
- b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.
- c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.
- d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, conseqüentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.
- e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

Comentários

A alternativa (A) está errada. Primeiro, devemos entender que o pretérito mais-que-perfeito do indicativo “destacara-se” está perfeitamente empregado, pois marca uma ação anterior a outra também no passado. Assim, ele se destacou antes de morrer.



Porém, o verbo “*contemplasse*” deve ser empregado no pretérito imperfeito do indicativo, pois o contexto não admite ideia de condição, mas apenas uma rotina no passado. Veja:

Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplava o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.

A alternativa (B) está errada, pois a arte de Eduardo Coutinho realmente ocorreu. Assim, o contexto impõe o emprego do pretérito perfeito do indicativo: “*houve*”. Tiramos da arte dele um ensinamento, o qual deve ser expresso no presente do indicativo: “*deve levar*”. Por fim, vimos na aula de período composto que a conjunção concessiva “*conquanto*” força o verbo no modo subjuntivo: “*surjam*”. Veja:

A exemplo do que houve na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deve levar em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surjam dificuldades.

A alternativa (C) é a correta, pois percebemos com clareza a correlação verbal número 2, em que o pretérito imperfeito do subjuntivo (“*fizesse*”, “*houvesse*”) combina com o futuro do pretérito do indicativo (“*viveria*”). Veja:

Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.

A alternativa (D) está errada, pois o processo criativo de Coutinho verdadeiramente ocorreu. Assim, ao longo de seu processo criativo, ele sabia ver e ouvir, isto é, há uma ideia de rotina, regularidade nesse passado. Então, devemos empregar o pretérito imperfeito do indicativo (“*sabia*” e “*havia*”). Na aula de período composto, vimos que a locução conjuntiva “*sem que*” impõe o emprego do modo subjuntivo. Como os verbos anteriores encontram-se no passado, cabe o pretérito imperfeito subjuntivo “*fosse*”.

Em seu processo criativo, Coutinho sabia ver e ouvir e, conseqüentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.

A alternativa (E) está errada, pois há uma ideia de regularidade na obra de Coutinho. Assim, cabe o pretérito imperfeito do indicativo “*demonstrava*”. Com base nisso, os demais verbos também se encontrarão no passado.

A obsessão que Coutinho demonstrava pela cena da vida era similar à que tinha pela arte, e isso fez com que fosse quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

Gabarito: C

66. (FCC / TRT MG Técnico Judiciário – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

- Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.
- Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.



- c) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho preferência pelas velhas fotos em papel.
- d) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.
- e) Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

Comentários

Cabe reforçar o que já tínhamos falado anteriormente. A combinação verbal pode ser corrigida de várias formas. Normalmente é mais fácil você se direcionar pelo primeiro verbo da frase e corrigir conforme os números das correlações vistas na aula. Provavelmente você, ao realizar a questão, pode reconstruir as alternativas erradas de forma um pouco diferente da minha. Isso não é problema. Temos mesmo é que eliminar as formas erradas até achar a correta.

A alternativa (A) está errada, pois o presente do subjuntivo em “venha a ocorrer” marca possibilidade de ocorrência, por isso não cabe a correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo “percebessem”. Veja uma possibilidade: manter os verbos no presente (do subjuntivo e indicativo):

*Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas **percebam** que estas contam uma história preciosa.*

A alternativa (B) está errada e devemos perceber que ela começa com um pretérito imperfeito do subjuntivo (perguntasse), o que já nos aponta a correlação (nº 2) com o futuro do pretérito do indicativo. Veja:

*Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não **hesitaria** em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.*

A alternativa (C) está errada, pois o futuro do subjuntivo “perguntar” nos aponta a correlação (nº 1) com o futuro do presente do indicativo. Veja uma possibilidade:

*A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu **direi** que não, que tenho preferência pelas velhas fotos em papel.*

A alternativa (D) é a correta e é realmente bem tranquila. Note que todos os verbos marcam uma situação regular no passado, no pretérito imperfeito do indicativo.

Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.

A alternativa (E) está errada, pois o presente do subjuntivo “prefiram” nos aponta a correlação (nº 3) com o futuro do presente do indicativo. Veja que não cabe a construção “terão sido relegadas”, mas, sim, “serão relegadas”. Na nossa aula de concordância, falamos sobre o emprego do verbo composto na voz passiva. Por enquanto, basta-nos perceber que soa “estranho” o verbo composto “terão sido relegadas”.

*Caso todos prefiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias **serão relegadas** a um cruel desaparecimento.*



67. (FCC / TCE PI Auditor Fiscal de Controle Externo – 2015)

- 1 *O período histórico atual vai permitir o que nenhum outro período ofereceu ao homem, isto é, a possibilidade de conhecer o planeta extensiva e aprofundadamente. Isto nunca existiu antes, e deve-se, exatamente, aos progressos da ciência e da técnica (melhor ainda, aos progressos da técnica devidos aos progressos da ciência).*
- 5 *Esse período técnico-científico da história permite ao homem não apenas utilizar o que encontra na natureza: novos materiais são criados nos laboratórios como um produto da inteligência do homem, e precedem a produção dos objetos. Até a nossa geração, utilizávamos os materiais que estavam à nossa disposição. Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então produzimos a matéria-prima indispensável*
- 10 *à sua fabricação. Sem isso não teria sido possível fazer os satélites que fotografam o planeta a intervalos regulares, permitindo uma visão mais completa e detalhada da Terra. Por meio dos satélites, passamos a conhecer todos os lugares e a observar outros astros. O funcionamento do sistema solar torna-se mais perceptível, enquanto a Terra é vista em detalhe; pelo fato de que os satélites repetem suas órbitas, podemos captar momentos*
- 15 *sucessivos, isto é, não mais apenas retratos momentâneos e fotografias isoladas do planeta. Isso não quer dizer que tenhamos, assim, os processos históricos que movem o mundo, mas ficamos mais perto de identificar momentos dessa evolução. Os objetos retratados nos dão geometrias, não propriamente geografias, porque nos chegam como objetos em si, sem a sociedade vivendo dentro deles.*

Considerado o contexto, é correto afirmar:

- a) (linha 8) A forma verbal *utilizávamos* descreve ação pontual, iniciada e concluída em uma extensão do passado explicitamente indicada no texto.
- b) (linha 9) A forma *produzimos* deve, em um registro linguístico mais cuidado, ser substituída por “produzirmos”, que melhor denota o caráter hipotético do período sintático em que se insere.
- c) (linha 10) Em *...não teria sido possível fazer os satélites...*, o segmento destacado faz menção a evento efetivamente realizado.
- d) (linha 11) Em outra redação igualmente correta, a forma *permitindo* pode ser substituída por “que permite”.
- e) (linhas 16 e 17) No que concerne à correlação entre tempos e modos verbais, na norma-padrão escrita, o emprego de *tenhamos* é incompatível com o de *ficamos*.

Comentários

A alternativa (A) está errada, pois o pretérito imperfeito do indicativo não transmite ação pontual, isso é um emprego do pretérito perfeito do indicativo. O pretérito imperfeito “utilizávamos” transmite continuidade de ação no passado, regularidade, rotina.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo “produzimos” encontra-se no presente do indicativo, e é o resultado da ação expressa na locução verbal “podemos conceber”, também no



presente do indicativo. Se trocássemos o presente do indicativo pelo infinitivo “*produzirmos*”, o leitor passaria a entender como parte de uma suposta locução verbal (podemos produzirmos), o que acarretaria um erro gramatical, pois, numa locução verbal, somente o verbo auxiliar (podemos) se flexiona, o verbo principal (produzir) não pode se flexionar. Compare as duas formas abaixo, em que a primeira é a forma original com o verbo no presente do indicativo, e a segunda é a reescrita pedida na alternativa, a qual está errada:

Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então produzimos a matéria-prima indispensável à sua fabricação.

*Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então **produzirmos** a matéria-prima indispensável à sua fabricação.*

A alternativa (C) é a correta, pois o contexto nos indica que esses satélites realmente fotografam o planeta a intervalos regulares. Apenas houve uma locução verbal com verbo no futuro do pretérito do indicativo, haja vista que é o resultado de uma condição (“sem isso”), mas isso não implica que a ação não tivesse ocorrido. Ela ocorreu sim. Veja:

Sem isso não teria sido possível fazer os satélites que fotografam o planeta a intervalos regulares, permitindo uma visão mais completa e detalhada da Terra.

A alternativa (D) está errada, pois a ação de permitir se refere ao substantivo plural “satélites”. Assim, o verbo deve se flexionar no plural. Além disso, vimos na aula de sintaxe do período que a forma ideal é a substituição da vírgula e do verbo “permitindo” por “e permitem”. Veja:

*Sem isso não teria sido possível fazer os satélites que fotografam o planeta a intervalos regulares e **permitem** uma visão mais completa e detalhada da Terra.*

A alternativa (E) está errada, pois não há incompatibilidade na correlação dos dois verbos no presente. O que ocorre é que os verbos encontram-se em modos verbais diferentes: um no indicativo e outro no subjuntivo. Vimos essa possibilidade na variação da correlação número 3. Veja:

Isso não quer dizer que tenhamos, assim, os processos históricos que movem o mundo, mas ficamos mais perto de identificar momentos dessa evolução.

Gabarito: C

68. (FCC / TCE RS Auditor Público Externo – 2014)

Por mais que os mais velhos afirmemos que a educação para a cidadania “supõe a boa convivência no espaço público”, não temos conseguido praticar tal ensinamento.

Os tempos e os modos verbais manterão entre si uma correlação adequada caso as formas sublinhadas sejam substituídas, na ordem dada, por:

- a) afirmássemos – supusesse – teremos
- b) afirmamos – suponha – teríamos
- c) afirmamos – suporia – teremos



- d) tenhamos afirmado – supusesse – tínhamos
- e) afirmássemos – suporia – teríamos

Comentários

Veja que os verbos sublinhados encontram-se no presente, o primeiro no presente do subjuntivo, e os últimos no presente do indicativo. Vimos esse emprego na variação da correlação número 3.

Veremos, na aula de período composto, que a locução conjuntiva concessiva “Por mais que” força o seu verbo ao modo subjuntivo. Assim, já eliminamos as alternativas (B) e (C).

Portanto, ao inserirmos o pretérito imperfeito do subjuntivo, nos verbos da oração subordinada, passaremos a ter a correlação número 2, combinando esse tempo verbal com o futuro do pretérito do indicativo. Confirme:

Por mais que os mais velhos afirmássemos que a educação para a cidadania “suporia a boa convivência no espaço público”, não teríamos conseguido praticar tal ensinamento.

Gabarito: E

69. (FCC / TCE AM Analista-Técnico de Controle Externo – 2013)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais da frase:

- a) Quantos órgãos públicos já não terão sofrido a ação deletéria dos que perverteram sua razão de ser e sua finalidade última?
- b) Nunca teria havido um momento da História em que os homens deixem de se aproveitar da solidez e da justificativa social das instituições.
- c) Se formos ao dicionário *Houaiss*, lá encontraríamos interessantes acepções que o dicionarista reservaria para esse verbete.
- d) Quantos não viriam a se escudar na legitimidade das instituições para haverem assim mascarado seus atos mais escusos?
- e) Tal missão não seria modesta, sendo que devesse ser exercida por quem a empolgar com toda a seriedade.

Comentários

A alternativa (A) é a correta, pois, conforme vimos anteriormente, na observação da letra “f” do emprego do futuro do presente do indicativo composto, ele pode transmitir imprecisão, ideia vaga, justamente o que ocorreu no uso de “terão sofrido”. Note que o pretérito perfeito do indicativo “perverteram” transmite um fato passado, o que é perfeitamente cabível no contexto. Veja:

Quantos órgãos públicos já não terão sofrido a ação deletéria dos que perverteram sua razão de ser e sua finalidade última?

Mas, se você não matou a questão por essa alternativa, veja como as demais ficaram bem fora do contexto:



A alternativa (B) está errada, pois, segundo a correlação número 2, o futuro do pretérito do indicativo combina com o pretérito imperfeito do subjuntivo.

Veja a correção:

Nunca teria havido um momento da História em que os homens **deixassem** de se aproveitar da solidez e da justificativa social das instituições.

A alternativa (C) está errada, pois, segundo a correlação número 1, o futuro do subjuntivo combina com o futuro do presente do indicativo. Veja a correção:

Se formos ao dicionário Houaiss, lá **encontraremos** interessantes acepções que o dicionarista reservaria para esse verbete.

A alternativa (D) está errada. Vimos na aula de período composto que a preposição “para” inicia uma oração subordinada reduzida de infinitivo, não cabendo, neste contexto, um tempo composto, mas simplesmente o infinitivo flexionado. Veja a correção:

Quantos não viriam a se escudar na legitimidade das instituições **para assim mascararem** seus atos **mais escusos**?

A alternativa (E) está errada. Vimos na aula de período composto que a expressão “sendo que” transmite, neste contexto, um valor explicativo, o que não permite o emprego de verbo no modo subjuntivo. Assim, cabe apenas o futuro do pretérito do indicativo. Além disso, o futuro do pretérito impõe o emprego do pretérito imperfeito do subjuntivo, conforme vimos na correlação número 2. Veja:

Tal missão não seria modesta, **sendo que deveria** ser exercida por quem a **empolgasse** com toda a seriedade.

Para reforçar que há aí um valor explicativo, vamos trocar “sendo que” pela conjunção “pois”. Assim, fica mais fácil analisar:

Tal missão não seria modesta, **pois deveria** ser exercida por quem a **empolgasse** com toda a seriedade.

Gabarito: A

70. (FCC / SERGIPE GÁS S.A. Administrador – 2013)

Embora a ideia de gravar música em seu artigo de 1878, Edison não alusão a uma indústria musical.

(Adaptado de Alex Ross, op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, respectivamente,

- a) menciona - faz
- b) mencione - fizesse
- c) mencionasse - fazia
- d) mencionou - faria
- e) mencionava - fará



Comentários

Vimos, nas aulas de sintaxe do período composto por subordinação adverbial, que a conjunção concessiva “Embora” força o uso do modo subjuntivo. Assim, devemos eliminar as alternativas (A), (D) e (E).

Note que, quanto às alternativas restantes, não cabe a correlação entre o tempo presente do subjuntivo “mencione” e o pretérito imperfeito do subjuntivo, como sugere a alternativa (B). O ideal é a permanência de ambos os verbos no passado, pois o contexto nos indica um momento passado. Assim, a alternativa (C) é a correta, pois o pretérito imperfeito do subjuntivo “mencionasse” leva ao emprego do tempo pretérito imperfeito do indicativo “fazia”. Veja:

*Embora **mencionasse** a ideia de gravar música em seu artigo de 1878, Edison não **fazia** alusão a uma indústria musical.*

Gabarito: C



RESUMINDO

6 – O QUE DEVO TOMAR NOTA COMO MAIS IMPORTANTE?

1. Saber **reconhecer** (identificar) principalmente os tempos verbais:

Pretérito imperfeito do indicativo

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo (simples e composto)

Presente do subjuntivo

2. Saber o **emprego** básico dos tempos verbais

Pretérito imperfeito do indicativo

Futuro do pretérito do indicativo (hipótese)

Presente do subjuntivo

3. Saber a **correlação** (articulação) básica entre os tempos

Correlação 1: futuro do subjuntivo e o futuro do presente do indicativo.

Correlação 2: Pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do pretérito do indicativo.



7 – LISTA DE QUESTÕES



HORA DE
PRATICAR!

1. (FCC / TRT 24ªR Técnico Judiciário – 2017)

Instituições financeiras reconhecem que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira

Os bancos e as empresas que efetuam pagamentos têm dificuldades de controlar as fraudes financeiras on-line no atual cenário tecnológico conectado e complexo. Mais de um terço (38%) das organizações reconhece que é cada vez mais difícil detectar se uma transação é fraudulenta ou verdadeira, revela pesquisa realizada por instituições renomadas.

O estudo revela que o índice de fraudes *on-line* acompanha o aumento do número de transações on-line, e 50% das organizações de serviços financeiros pesquisadas acreditam que há um crescimento das fraudes financeiras eletrônicas. Esse avanço, juntamente com o crescimento massivo dos pagamentos eletrônicos combinado aos novos avanços tecnológicos e às mudanças nas demandas corporativas, tem forçado, nos últimos anos, muitas delas a melhorar a eficiência de seus processos de negócios.

De acordo com os resultados, cerca de metade das organizações que atuam no campo de pagamentos eletrônicos usa soluções não especializadas que, segundo as estatísticas, não são confiáveis contra fraude e apresentam uma grande porcentagem de falsos positivos. O uso incorreto dos sistemas de segurança também pode acarretar o bloqueio de transações. Também vale notar que o desvio de pagamentos pode causar perda de clientes e, em última instância, uma redução nos lucros.

No texto, as formas verbais flexionadas no presente do indicativo “têm” (1º parágrafo), “acompanha” (2º parágrafo) e “apresentam” (3º parágrafo) indicam eventos que

- a) já aconteceram e certamente não acontecerão mais.
- b) ocorrem em condições hipotéticas.
- c) se repetem com os passar dos dias.
- d) não se repetirão num futuro próximo.
- e) raramente aconteceram ou acontecem.

2. (FCC / TRT 19ª Técnico Judiciário – 2014)

O Nordeste não vem em sua poesia como um tema ou uma imposição doutrinária...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- a) ... fez como um desterrado...



- b) ... "as impressões dum homem que esteve no cárcere".
- c) ... que tudo via em névoa...
- d) ... a que sai das fontes mais preciosas do coração.
- e) E que voltasse com todos os sentidos atacados de fome.

3. (FCC / TRF 5ª R Técnico Judiciário – 2012)

Os verbos empregados nos mesmos tempo e modo estão agrupados em:

- a) foi - estava - adquiriu
- b) viviam - estava - torna
- c) pode - vivem - torna
- d) adquiriu - foi - pode
- e) apareceu - pode - eram

4. (FCC / TRT 11ª R Técnico Judiciário – 2011)

Fragmento do texto: *Aristóteles deixou-nos o primeiro documento básico de teoria teatral: Poética, dissecando a estrutura da tragédia e da comédia, caracterizando os gêneros e suas diferenças, explicando suas origens e analisando seus elementos. Estudando a poesia dramática em relação à lírica e à épica, acentua seu significado estético, cívico e moral.*

... acentua seu significado estético, cívico e moral.

O verbo conjugado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está em:

- a) Ainda que existam estudos modernos levantando a hipótese...
- b) Duas figuras merecem atenção na fase primitiva do teatro grego...
- c) De forma competitiva, passaram a ser realizadas durante seis dias na primavera.
- d) Aristóteles deixou-nos o primeiro documento básico de teoria teatral...
- e) ... de que a tragédia grega teria tido sua origem em rituais fúnebres...

5. (FCC / ALESE 2018 Técnico Legislativo – 2018)

uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

- a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte
- b) o novo prêmio atenderia ao mercado
- c) ou o que o contraria
- d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas
- e) ele contempla os títulos com mais chances

6. (FCC / TST Analista Judiciário – 2017)

... o que **constituía** a atividade metafísica do homem... (3º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do da frase acima está em:



- a) que sufocava a vida
- b) aprofundaria seu novo entendimento
- c) que valorizam apenas a imaginação
- d) dos quais partilhara
- e) ela é destituída desse privilégio

7. (FCC / TRT 23ªR Analista Judiciário – 2016)

... para quem Manoel de Barros era comparável a São Francisco de Assis...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima está em:

- a) *Dizia-se um "vedor de cinema"...*
- b) *Porque não seria certo ficar pregando moscas no espaço...*
- c) *Na juventude, apaixonou-se por Arthur Rimbaud e Charles Baudelaire.*
- d) *Quase meio século separa a estreia de Manoel de Barros na literatura...*
- e) *... para depois casá-las...*

8. (FCC / TCE PI Assessor Jurídico – 2015)

Fragmento do texto: *Mas a publicação do édito, embora breve e subordinada nos séculos XIII e XIV, era acompanhada pela proclamação de um "tempo de graça" de que podiam se beneficiar todos os culpados dos delitos de heresia que se apresentassem espontaneamente para confessar suas faltas aos inquisidores. A publicação do tempo de graça, que se estendia geralmente até um mês, adquire uma tal rotina que é frequentemente incluída no protocolo final do édito – nesse caso, o édito passa a ser designado por "édito da graça".*

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

A forma verbal em que se apresentassem (linha 4) enuncia a ação como eventual, enquanto a forma presente em que se estendia (linha 5) encerra ideia de continuidade da ação.

9. (FCC / ManausPrev Analista – 2015)

na época, o látex representava 50% da exportação do Brasil O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima encontra-se em:

- a) *A temática amazônica se impõe...*
- b) *... escreveria sobre Paraty ou Pequim, certamente.*
- c) *E teve uma importância econômica fundamental durante 40 anos...*
- d) *... mas conheço um pouco o interior da Amazônia.*
- e) *... quando já era uma fortaleza avançada dos portugueses...*

10. (FCC / Metrô SP Assistente Administrativo – 2014)

... ele conciliava as noites de boemia com a rotina de professor, pesquisador e zoólogo famoso.



O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima se encontra em:

- a) Tem músicas com Toquinho, Elton Medeiros e Paulinho Nogueira.
- b) As músicas eram todas de Vanzolini.
- c) Por mais incrível que possa parecer...
- d) ... os fortes laços que unem campo e cidade.
- e) ... porque não espalha...

11. (FCC / SABESP Controlador de Sistema – 2014)

Pereira pretendia levar à tela o livro São Bernardo (1934), de Graciliano.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

- a) *Criei uma história original...*
- b) *O cineasta viu o autor uma única vez...*
- c) *... que se mata no fim do romance.*
- d) *A relação artística começaria de fato uma década depois...*
- e) *... e imaginava um desfecho positivo para ela.*

12. (FCC / TRF 3ª Analista Judiciário – 2014)

Tinham seus prediletos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) *Dumas consentiu.*
- b) *... levaram com eles a instituição do “lector”.*
- c) *... enquanto uma fileira de trabalhadores enrolam charutos...*
- d) *Despontava a nova capital mundial do Havana.*
- e) *... que cedesse o nome de seu herói...*

13. (FCC / TRT 19ª Analista Judiciário – 2014)

... e então percorriam as pouco povoadas estepes da Ásia Central até o mar Cáspio e além.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) *... e de lá por navios que contornam a Índia...*
- b) *... era a capital da China.*
- c) *A Rota da Seda nunca foi uma rota única...*
- d) *... dispararam na última década.*
- e) *... que acompanham as fronteiras ocidentais chinesas...*

14. (FCC / SERGIPE GÁS S.A. Administrador – 2013)

Antes de Edison, diziam os utópicos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) ... a tecnologia acabaria com a música ...
- b) ... a tecnologia não aprisionou a música ...
- c) ... nossos ouvidos registram música em quase todos os momentos ...
- d) ... gente que avalia o que a gravação ...
- e) ... como se dava no passado.

15. (FCC / TRT 9ªR Analista Judiciário – 2013)

Sem dúvida, os britânicos se viam como lutadores pela causa da liberdade contra a tirania ...

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

- a) Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão ...
- b) O mito napoleônico baseia-se menos nos méritos de Napoleão ...
- c) ... exceto para os 250 mil franceses que não retornaram de suas guerras ...
- d) Ele destruíra apenas um coisa ...
- e) ... os próprios clichês o denunciam ...

16. (FCC / TRT 9ªR Técnico Judiciário – 2013)

... além de poeta, traduzia...

O verbo empregado nos mesmo tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) Numa homenagem aos 80 anos de Edgard Braga, escreveu ...
- b) Paulo Leminski foi um escritor múltiplo ...
- c) ... Leminski é o nome mais representativo ...
- d) Em seguida, publicaria ...
- e) ... considerava que os grandes poetas ...

17. (FCC / TRT 1ªR Técnico Judiciário – 2013)

Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado acima está em:

- a) Houve um sonho monumental...
- b) ... descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990.
- c) ... com que a vida seja mais justa.
- d) ... Niemeyer tinha “as montanhas do Rio dentro dos olhos”...
- e) ... este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino...



18. (FCC / DPE SP Administrador de Redes – 2013)

Quando em terreno fragoso e bem vestido, distinguiam-se graças aos galhos cortados a mão de espaço a espaço.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) ... um auxiliar tão prestimoso e necessário quanto o fora para o indígena...
- b) Onde houvesse arvoredo grosso, os caminhos...
- c) Os toscos desenhos e os nomes estropiados desorientam, não raro...
- d) ... nada acrescentariam aqueles de considerável...
- e) ... constava simplesmente de uma vareta quebrada em partes desiguais...

19. (FCC / ALESE Analista Legislativo – 2018)

***Fragmento do texto:** Numa das cartas ao amigo Mário de Andrade, assegurava-lhe o poeta Carlos Drummond de Andrade que era com uma caneta na mão que vivia suas maiores emoções. Comentando isso com um jovem aluno, entrevi sua discreta expressão de piedade por aquele poeta sitiado e infeliz, homem de gabinete que não se atirou à vida.*

Na construção Comentando isso com um jovem aluno, entrevi, as ações expressas pelas formas sublinhadas

- a) compõem-se como uma simultaneidade.
- b) apresentam-se como um efeito seguido de sua causa.
- c) manifestam uma ideia de condicionalidade.
- d) sugerem decisões alternativas.
- e) articulam-se numa relação de finalidade.

20. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

..I.., no cinema, alguns críticos e intelectuais que, como o russo Sergei Eisenstein, ..II.. conhecimento teórico sobre a linguagem cinematográfica e, em determinado momento, ..III.. colocar suas teorias em prática.

(Adaptado de: BALLERINI, Frantjesco. Op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas I, II e III da frase acima, na ordem dada:

- a) Surge – possuíram – decidirão
- b) Surgiram – possuíam – decidiram
- c) Surgirão – possuíam – decida
- d) Havia surgido – possuísem – decidirão
- e) Surgem – possuam – haveria de decidir

21. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: *Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.*

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Nas linhas 4 a 6, as formas verbais *exigia* e *Recriou-se*, criando panorama em que outras ações, de caráter momentâneo, terão relevo, exprimem, ambas, ações passadas que tinham continuidade.

22. (FCC / TRE-SP Técnico Judiciário – 2012)

... em que as melhores cadências do samba e da canção se aliam com naturalidade às deformações normais de português brasileiro...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- s) São Paulo muda muito...
- b) ... para nos porem no Alto da Mooca...
- c) Talvez João Rubinato não exista...
- d) ... Adoniran não a deixará acabar...
- e) Mas a cidade que nossa geração conheceu...

23. (FCC / TJ-RJ Técnico Judiciário – 2012)

Fomos uma geração de bons meninos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- a) Nos anos de 1970 e 80 ainda surgiram heróis interessantes...
- b) Os heróis eram o exemplo máximo de bravura, doação pessoal e virtude.
- c) Atualmente não sei.
- d) Gibis abasteciam de ética o vasto campo da fantasia infantil...
- e) ... mas alguns parecem cheios de rancor...

24. (FCC / TRT 2ªR Técnico Judiciário – 2014)

A construção destacada que, devido ao tempo e modo verbais empregados, expressa fato iniciado no passado e que se prolonga até o momento em que se fala é:

- a) ...todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro.



- b) Foi nelas que leitores e escritores aprenderam a se encontrar e trocar ideias.
- c) ...leitores e escritores aprenderam a se encontrar.
- d) Pelos últimos mil anos, dos manuscritos aos incunábulos e aos impressos a laser, os livros têm sido chamados de livros.
- e) Com sorte, os livros continuarão "físicos".

25. (FCC / TRE-SP Técnico Judiciário – 2012)

Já tenho lido que ele usa uma língua misturada de italiano e português.

No segmento grifado acima, Antonio Candido usou determinada forma verbal que poderia ser substituída, sem prejuízo para correção e a lógica, por:

- a) li.
- b) lia.
- c) lera.
- d) leria.
- e) leio.

26. (FCC / TRE PR Técnico Judiciário – 2012)

Fragmento do texto: *No início, o uso em larga escala do petróleo teve um impacto ambiental positivo. Quando o querosene se mostrou mais eficiente e barato para a iluminação, a matança de baleias, que forneciam o óleo dos lampiões e lamparinas, caiu drasticamente.*

... que forneciam o óleo dos lampiões e lamparinas, caiu drasticamente.

O emprego das formas verbais grifadas acima indica, respectivamente,

- a) fato anterior a outro também passado e ação repetida.
- b) fato terminado e declaração enfática de um fato.
- c) ação contínua no passado e fato consumado.
- d) hipótese que pode ser comprovada e declaração prolongada no tempo.
- e) ideia aproximada e fato que acontece habitualmente.

27. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Fragmento do texto: Um mês antes, o maestro Pablo Komlós (regente da Ospa e diretor artístico da Ufrgs) havia passado pelas salas de aula para convidar os estudantes a participarem do coral da universidade. Numa das classes, a de Anatomia, do curso de Medicina, estudava Jair Ferreira, frequentador assíduo dos festivais de coros no Salão de Atos da Ufrgs. Bastou um mês de ensaios para que o barítono, fantasiado de egípcio, pisasse no palco pela primeira vez em sua vida.

Mantendo-se o sentido e a correção, a forma verbal **havia passado** pode ser alterada para

- a) passara.
- b) iria passar.

- c) teria passado.
- d) passaria.
- e) passando.

28. (FCC / TRT MG Analista – 2015)

Fragmento do texto: *Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.*

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

Julgue a afirmação como C (CERTA) e E (ERRADA)

A forma verbal *chegara* indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por *tinha de ouvir*.

29. (FCC / SABESP Controlador de Sistema – 2014)

O segmento em que a forma verbal exprime acontecimento passado anterior a outro igualmente passado está em:

- a) *Nelson ficara encantado com a personagem e imaginava um desfecho positivo para ela.*
- b) *Vinte anos depois, repetiu a façanha, novamente com Ramos, ao adaptar o livro Memórias do Cárcere (1953).*
- c) *Tem sido assim desde 1963, quando Pereira levou ao cinema um dos clássicos do autor, Vidas Secas (1938).*
- d) *Queria autorização do autor para mudar o destino de Madalena, que se mata no fim do romance.*
- e) *Quebrou na ocasião uma lei antiga: a de que livro bom rende filme ruim.*

30. (FCC / TRE TO Analista – 2011)

Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta.

O verbo grifado na frase acima pode ser substituído, sem que se altere o sentido e a correção originais, e o modo verbal, por:

- a) escolheria.
- b) havia escolhido.
- c) houvera escolhido.
- d) escolhesse.
- e) teria escolhido.

31. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Fragmento do texto: *O Estado de Minas obteve cópia do Memorial Descritivo da Cidade Marina, datilografado e assinado por Niemeyer. Nele consta que o arquiteto procurava*

“estabelecer para a cidade um sistema de vida humano e feliz, integrado na natureza, que aproveita e enriquece”.

O documento chama a atenção ainda para as áreas verdes, que teriam o paisagismo do artista plástico Roberto Burle Marx, outro nome fundamental na criação de Brasília. “Cercados de parques, jardins e vegetação abundante, os blocos de habitação coletiva estão integrados no seu verdadeiro objetivo, que é aproximar o homem da natureza, para lhe propiciar um ambiente natural e sadio”.

O plano diretor da Cidade Marina previa centro cívico, com edifícios públicos, teatro, cinema, museu, biblioteca, lojas e restaurantes; hospital e centro de saúde; uma cidade vertical (com prédios de oito a 10 pavimentos) e outra horizontal (com residências); zona industrial, escolas, centro esportivo e um aeroporto, única intervenção que chegou a ser executada nas terras.

Niemeyer enfatizou que a urbanização da nova cidade seria baseada na habitação coletiva, com a localização em meio a verdadeiros parques e zonas de vegetação exuberantes. “Este sistema de organização da zona residencial, além de satisfazer perfeitamente todas as exigências sociais da vida moderna, proporcionará uma ligação efetiva de seus habitantes com a natureza privilegiada do lugar”, afirmou o arquiteto, em 1955.

A locução verbal “seria baseada” (último parágrafo) confere à afirmação um sentido

- a) hipotético.
- b) assertivo.
- c) conclusivo.
- d) condicional.
- e) retroativo.

32. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.

Transformando-se o que se afirma acima em uma **hipótese**, os verbos devem assumir as seguintes formas:

- a) vieram – abasteceram – ficaram
- b) viriam – abasteceriam – ficariam
- c) tinham vindo – teriam abastecido – ficariam
- d) vieram – tivessem abastecido – ficavam
- e) viriam – haviam abastecido – ficaram

33. (FCC / TCE AM Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Só se pode entender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades produtoras voltadas para o mercado



externo. A monocultura em larga escala exigia um grande contingente de trabalhadores que deveriam se submeter a uma rotina espinhosa, sem ter nem lucro nem motivação pessoal. Recriou-se, desse modo, a escravidão em novas bases, com a utilização de mão de obra compulsória e que exigia – ao menos teoricamente – trabalhadores de todo alienados de sua origem, liberdade e produção. Tudo deveria escapar à consciência e ao arbítrio desse produtor direto.

Julgue esta afirmativa como CERTA (C) ou ERRADA (E)

Na linha 1, não há como justificar o emprego da forma verbal *pode*: o sentido da frase exige o emprego de "poderia".

34. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo – 2012)

Poderíamos alegar que todos os recursos e esforços já investidos em atividades de conservação deveriam ter posto um fim à destruição da floresta tropical úmida e à perda da vida silvestre.

O emprego da forma verbal grifada acima denota, no contexto,

- a) fato pressuposto como verdadeiro já terminado.
- b) ação que deverá ser tomada futuramente.
- c) realização de uma ideia no futuro.
- d) ação concluída no passado.
- e) fato previsto e não concretizado.

35. (FCC / TRT 21ªR Técnico Judiciário – 2017)

... que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima encontra-se em:

- a) ... as adaptações também viraram moda...
- b) A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações...
- c) A indústria da adaptação tornou-se tão forte...
- d) ... que essa tendência aparece com maior força.
- e) ... programas de TV que fizeram sucesso.

36. (FCC / TRT 20ªR Técnico Judiciário – 2016)

Precisamos de um treinador que nos ajude a comer...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o sublinhado acima está também sublinhado em:

- a) ... assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas...
- b) Não é por acaso que proliferaram os coaches.
- c) .. país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo...
- d) E, mesmo que se esforcem muito...



e) Hoje há algo novo nesse cenário.

37. (FCC / TRT 15ªR Técnico Judiciário – 2015)

Embora M. Rodrigues Lapa [...] empregue esse termo como “ânsia do infinito”...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está empregado em:

- a) ... *que Rodrigues Lapa atribuiu à saudade.*
- b) ... *e para os conteúdos perdidos que o passado abrigava.*
- c) ... *sem que, contudo, lhe seja inerente toda a escala cromática de valores...*
- d) ... *que relembra os tempos idos...*
- e) ... *ao passo que a “sehnsucht” seria a expressão da adolescência...*

38. (FCC / TRT RR Técnico Judiciário – 2015)

(nem creio que venha a ter)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o sublinhado acima está em:

- a) ... *que existam pássaros ...*
- b) ... *que ele entendia ...*
- c) ... *o que lhes ensinam ...*
- d) ... *que assim se chama.*
- e) ... *que uns dizem com voz rouca ...*

39. (FCC / SABESP Advogado – 2014)

É importante que a inserção da perspectiva da sustentabilidade na cultura empresarial, por meio das ações e projetos de Educação Ambiental, esteja alinhada a esses conceitos.

O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o verbo grifado na frase acima está em:

- a) ... *e incorporou [...] também aspectos de desenvolvimento humano.*
- b) ... *e reforce a identidade das comunidades.*
- c) ... *a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas...*
- d) ... *as definições de Educação Ambiental são abrangentes...*
- e) ... *também se associa o Desenvolvimento Sustentável...*

40. (FCC / Metrô SP Médio – 2010)

Para que nos faça feliz...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- a) ...*como a morte de alguém que amamos...*
- b) ... *por que nos darmos o trabalho...*
- c) *Se o livro que estamos lendo...*



- d) ... livros que nos atinjam...
- e) Seríamos felizes da mesma forma...

41. (FCC / TRE TO Analista – 2011)

... estima-se que sejam 20 línguas.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está na frase:

- a) ... cada um dos homens começou a falar uma língua diferente...
- b) Se na Bíblia a pluralidade linguística era uma condenação...
- c) ... guardam a alma de um povo, sua história, seus costumes e conhecimentos...
- d) Por isso, caíram em desuso.
- e) ... que um idioma mais forte (...) sufoque um mais fraco.

42. (FCC / TRE TO Técnico – 2011)

Na frase “A intenção é a de que o filme contribua para a educação ...”, o verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- a) ... e, agora, busca-se patrocínio.
- b) A Agência Nacional de Cinema (Ancine) aprovou o projeto ...
- c) ... o longa-metragem apresentará cenas de flagrantes de tráfico ...
- d) ... que queiram se aprofundar no tema.
- e) ... e, por isso, será oferecido para estabelecimentos de ensino.

43. (FCC / TRT 24ª R Técnico – 2011)

...hoje, talvez não sejamos intrinsecamente mais belos do que outras gerações...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está também grifado na frase:

- a) Na sociedade moderna sempre haverá expectativa de que nos considerem atraentes.
- b) Vestida de modo atraente, ela tentava despertar mais admiração naquele encontro.
- c) Todos imaginavam que estivessem devidamente preparados para a reunião festiva.
- d) O ideal de beleza se altera no decorrer das épocas, fato atestado em muitas obras de arte.
- e) Para nos sentirmos bem, é necessário cultivar certas qualidades, como a simpatia.

44. (FCC / TRT 11ªR Técnico Judiciário – 2012)

A Amazônia, dona de uma bacia hidrográfica com cerca de 60% do potencial hidrelétrico do país, tem a chance de emergir como uma região próspera, capaz de conciliar desenvolvimento, conservação e diversidade sociocultural. O progresso está diretamente ligado ao papel que a região exercerá em duas áreas estratégicas para o planeta: clima e energia. Não se trata de explorar a floresta e deixar para trás terra arrasada, mas de

aproveitar o valor de seus ativos sem qualquer agressão ao meio ambiente. Para isso, basta que o Brasil seja capaz de colocar em prática uma ampla e bem-sucedida política socioambiental, a exemplo do que faz a indústria cosmética nacional, que seduziu o mundo com a biodiversidade brasileira. É marketing e é conservacionismo também.

Para isso, basta que o Brasil seja capaz de colocar em prática uma ampla e bem-sucedida política socioambiental ...

O emprego da forma verbal grifada na frase acima indica

- a) restrição à afirmativa anterior.
- b) condição da realização de um fato.
- c) finalidade de uma ação futura.
- d) tempo passado em correlação com outro.
- e) hipótese passível de se realizar.

45. (FCC / TRE RN Técnico – 2011)

É comum que, durante suas brincadeiras, as crianças se para um universo mágico e a identidade de uma personagem admirada, um super-herói ou uma figura da realeza.

Preenche corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, o que está em:

- a) transportem – assumam – seja
- b) transportam – assumiriam – sendo
- c) transportariam – assumiriam – seria
- d) transportam – assumem – seja
- e) transportem – assumem – seria

46. (FCC / Metrô SP Oficial Logística – 2018)

Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. (último parágrafo)

Alterando-se tão somente o tempo, e não o modo, dos verbos da frase acima, está correta a redação que se encontra em:

- a) Sua intuição musical teria parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não teria permitido que ela houvesse virado uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.
- b) Sua intuição musical parecerá capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitirá que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.
- c) Sua intuição musical parecesse capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

- d) Sua intuição musical tinha parecido capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitiu que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.
- e) Sua intuição musical parecia capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permitisse que ela virasse uma espécie de Ivete Sangalo paulistana.

47. (FCC / TRE PR Analista Judiciário – 2012)

- 1 A discussão sobre “centro” e “periferia” no pensamento brasileiro vincula-se a elaborações que se dão num âmbito mais amplo, latino-americano. O primeiro *locus* importante onde se procura interpretar a relação entre esses dois polos é a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), criada pouco depois da Segunda Guerra Mundial, 5 em 1947.

É possível encontrar antecedentes a esse tipo de análise na teoria do imperialismo. No entanto, a elaboração anterior à CEPAL preocupava-se principalmente com os países capitalistas avançados, interessando-se pelos países “atrasados” na medida em que desenvolvimentos ocorridos neles repercutissem para além deles.

- 10 Também certos latino-americanos, como o brasileiro Caio Prado Jr., o trinidadense Eric Williams e o argentino Sérgio Bagu, haviam chamado a atenção para a vinculação, desde a colônia, da sua região com o capitalismo mundial. Não chegaram, contudo, a desenvolver tal percepção de maneira mais sistemática.

- 15 Já no segundo pós-guerra, ganha impulso uma linha de reflexão que sublinha a diferença entre centro e periferia, ao mesmo tempo que enfatiza a ligação entre os dois polos. Na verdade, a maior parte das teorias sociais, econômicas e políticas, apesar de terem sido elaboradas de forma ligada às condições particulares dos países desenvolvidos do Atlântico Norte, as tomava como tendo validade universal. Assim, o marxismo, a teoria da modernização e a economia neoclássica tendiam a considerar que os mesmos caminhos 20 seguidos pelas sociedades em que foram formulados teriam que ser trilhados pelo resto do mundo, “atrasado”.

(RICUPERO, Bernardo. “O lugar do centro e da periferia”. In: **Agenda brasileira**: temas de uma sociedade em mudança. André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz (orgs.). São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 94)

A única afirmação INCORRETA sobre a forma transcrita do texto é:

- a) (linha 1) *vincula-se* / o tempo e o modo verbais indicam que a ideia é tomada como verdadeira.
- b) (linha 7) *preocupava-se* / a forma verbal designa que o fato é concebido como contínuo.
- c) (linha 8) *interessando-se* / esse gerúndio, colocado depois do verbo principal – *preocupava-se* –, indica uma ação simultânea ou posterior, e pode ser legitimamente considerado equivalente a “e interessava-se”.
- d) (linha 9) *repercutissem* / essa forma subjuntiva enuncia a ação do verbo como eventual.



e) (linha 20) *teriam* / constitui forma polida de presente, atenuando a ideia de obrigação ou dever.

48. (FCC / MPE - SE Superior – 2010)

Ao girar uma manivela, o movimento era multiplicado, pelo que o helicóptero se levantava e só se detinha quando o braço da gente cansava.

Reescrevendo-se a frase acima, reiniciando-a com o segmento **Se eu girasse uma manivela**, as outras formas verbais deverão ser, na ordem dada:

- a) seria - levantara - detera - cansara
- b) fosse - levantasse - deteria - cansara
- c) seria - levantasse - detesse - cansasse
- d) fora - levantara - detivesse - cansar
- e) seria - levantaria - deteria - cansasse

49. (FCC / SABESP Técnico em Gestão – 2014)

Fragmento do texto: (...)

Mas agora gostaria de dar um conselho aos editores e àqueles que se ocupam de livros: parem de olhar para as infames, sim, infames classificações de livros mais vendidos e – presume-se – mais lidos e tentem construir em vez disso na mente de vocês uma classificação dos livros que exigem ser lidos. Só uma editora fundada nessa classificação mental poderia fazer o livro sair da crise que – pelo que ouço ser dito e repetido – está atravessando.

Ao final do texto, para dar conselho aos editores e a quem se interessa por livros, o autor utiliza no imperativo os verbos

- a) exigir e poder.
- b) gostar e ocupar.
- c) sair e atravessar.
- d) parar e tentar.
- e) presumir e construir.

50. (FCC / TCE AP Técnico de Controle Externo – 2012)

Fragmento do texto: *Se modas passageiras como as barreiras comerciais podem quase dobrar os preços mundiais dos alimentos duas vezes em quatro anos, imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.*

... imagine o que um tropeço nos esforços para aumentar a produtividade pode causar.

O verbo flexionado de modo idêntico ao do grifado acima está também grifado em:

- a) Devemos reconhecer que as limitações de terras e de água trarão problemas para a produção mundial de alimentos.
- b) Vejamos, neste mapa, onde se encontram as terras mais férteis para garantir uma safra recorde na colheita de grãos.
- c) Podem ser compreensíveis as decisões de alguns governantes de subsidiar a produção agrícola, para controlar o preço dos alimentos.



- d) A produção de alimentos precisa tornar-se suficiente para cobrir a demanda, com investimentos em tecnologia.
- e) A rentabilidade na produção de alimentos passou a ser fundamental para evitar escassez nas próximas décadas.

51. (FCC / DPE AM Técnico Judiciário – 2018)

Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

- a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.
- b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.
- c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.
- d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.
- e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

52. (FCC / SEGEP MA Técnico de Fiscalização – 2018)

Há correspondência correta entre tempos e modos verbais na seguinte frase:

- a) É preciso que se aumente o investimento em pesquisa para que o agronegócio brasileiro não precisasse importar tanto maquinário.
- b) Se houvesse maior difusão das novas tecnologias, o agronegócio brasileiro será uma das principais áreas a se beneficiar.
- c) O presidente da Embrapa demonstrou convicção ao defender que as novas tecnologias revolucionarão o futuro do agronegócio.
- d) A agricultura de precisão já esteja sendo necessária nos dias atuais, mas talvez tivesse sido mais determinante para o futuro do agronegócio.
- e) Quando a carne produzida em laboratório tiver amplo consumo é que poderíamos dizer se os recursos gastos em seu desenvolvimento sejam válidos.

53. (FCC / SEGEP MA Fiscal Agropecuário – 2018)

Fragmento do texto: Entre parentes, a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade; mas ela não é de uma resistência a toda prova. Assim, a amizade vale mais que o parentesco, em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição, ao passo que a amizade não: retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

(...) retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

Alterando-se as formas verbais sublinhadas na frase acima, manter-se-á uma correta articulação temporal entre elas caso sejam substituídas, respectivamente, por:

- a) fosse retirada – não terá havido – subsistiu
- b) venha a retirar-se – não haveria – subsistirá
- c) retiremos – não haja – subsistira
- d) retirássemos – não haveria – subsistiria
- e) retirou-se – tem havido – subsista

54. (FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

Há correspondência plena entre as formas verbais na frase:

- a) O litoral maranhense tenha sido esquecido pelos portugueses, antes mesmo que os franceses o ocupariam.
- b) Se os portugueses tivessem se preocupado com o litoral maranhense, os franceses não o tivessem frequentado.
- c) Já que os portugueses não se preocuparão com o litoral maranhense, os franceses o ocupassem oportunamente.
- d) Os franceses começaram a frequentar o litoral maranhense, mas os portugueses não terão se preocupado com isso.
- e) Como os portugueses não se preocuparam com o litoral maranhense, os franceses começaram a frequentá-lo.

55. (FCC / SEGEP MA Auxiliar de Fiscalização – 2018)

*Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria **poderão** ser punidos com multa de até R\$ 10 mil*

A forma verbal destacada indica

- a) recomendação.
- b) necessidade.
- c) certeza.
- d) obrigação.
- e) possibilidade.

56. (FCC / TST Técnico Judiciário – 2017)

Há emprego adequado de todas as formas verbais na seguinte frase:

- a) Quando chegar a primavera, haverá flores de tonalidades incríveis; por isso, certamente, essa estação fosse tão aguardada.
- b) Flávia Duarte escreveu um texto lírico, sobre o tempo em que os ipês brotem e colorem a capital do país.



- c) No período de seca, era como se as árvores hibernavam na forma de seu próprio esqueleto, o que impressionam os turistas.
- d) Os ipês serem aguardados todos os anos pelos brasileiros foi um aspecto a que a autora deu atenção em seu texto.
- e) Ao virem os ipês, os passantes tiravam fotos para que pudessem compartilhar sua beleza com amigos e familiares.

57. (FCC / TST Analista Judiciário – 2017)

Uma discussão de verdade, na qual os interessados pretendam refletir e argumentar, deve sempre levar em conta esse relativismo.

Uma nova redação da frase acima considera a adequada articulação entre tempos e modos verbais substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:

- a) pretendessem refletir e argumentar – deva sempre levar
- b) pretendiam refletir e argumentar – devesse sempre levar
- c) refletissem e argumentassem – tinha levado sempre
- d) houvessem pretendido refletir e argumentar – deveria ter levado sempre
- e) reflitam e argumentem – teria levado sempre

58. (FCC / TRT 24ªR Analista Judiciário – 2017)

***Fragmento do texto:** Esse fato primordial de nosso ser no mundo, em primeiro lugar, como uma condição de escolha moral não promete uma vida alegre e despreocupada. Pelo contrário, torna nossa condição bastante desagradável. Enfrentar a escolha entre bem e mal significa encontrar-se em situação de ambivalência. Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal, cada um definido de forma clara e inequívoca; limitada em particular à escolha entre atuar baseado na responsabilidade pelo outro ou desistir dessa ação – de novo com uma ideia bastante clara do que envolve “atuar baseado na responsabilidade”.*

Esta poderia ser uma preocupação relativamente menor, estivesse a ambiguidade de escolha limitada à preferência direta por bem ou mal...

Ao reescrever-se o trecho acima com o verbo poder flexionado no futuro do presente do indicativo, a forma verbal “estivesse” deverá ser substituída, conforme a norma-padrão da língua, por

- a) estar.
- b) estará.
- c) estiver.
- d) está.
- e) esteja.

59. (FCC / TRF 23ªR Analista Judiciário – 2016)

Fragmento do texto: Depois que se tinha fartado de ouro, o mundo teve fome de açúcar, mas o açúcar consumia escravos. O esgotamento das minas – que de resto foi precedido pelo das florestas que forneciam o combustível para os fornos –, a abolição da escravatura e, finalmente, uma procura mundial crescente, orientam São Paulo e o seu porto de Santos para o café.

Mantendo-se a correlação verbal na primeira frase do texto, a substituição de Depois que por “Caso”, acarretará as seguintes mudanças nas formas verbais:

- a) fartasse – terá – iria consumir
- b) fartara – tivera – consumira
- c) teria fartado – teria tido – teria consumido
- d) tenha fartado – terá – consumirá
- e) tivesse fartado – teria – consumiria

60. (FCC / TRF 23ªR Técnico Judiciário – 2016)

Mas, se pensarmos na alternativa de projetos de cidades inteligentes que não envolvam políticas públicas de dados abertos, que não prestem conta detalhada de suas atividades, ao mesmo tempo em que disponham dos sofisticados sistemas para o gerenciamento de dados de cidadãos em larga escala, encontraremos condições para o surgimento de um estado de vigilância e controle...

Preservando-se a correlação entre as formas verbais, os elementos destacados podem ser substituídos, respectivamente, por:

- a) pensaremos – envolviam – prestavam – disponham – encontremos
- b) pensamos – envolvem – prestam – dispunham – encontrávamos
- c) pensemos – envolveriam – prestariam – disporiam – encontrássemos
- d) pensássemos – envolvessem – prestassem – dispusessem – encontraríamos
- e) pensávamos – envolveram – prestaram – disporam – encontramos

61. (FCC / TRT 14ªR Analista Judiciário – 2016)

Atente para as seguintes construções:

- I. Haveria ainda mais hipocrisia, nas relações entre o homem e a mulher americanos, caso não venham a se organizar os atuais protestos contra o assédio sexual.
- II. Não fossem as iniciativas das mulheres americanas, que não hesitam em processar os desrespeitadores machistas, não se demoveriam práticas detestáveis de discriminação e desrespeito.
- III. Havendo ameaça de um processo, é natural que os homens americanos passem a acautelar-se quanto às atitudes que venham a tomar em suas relações com as mulheres.

A correlação entre tempos e modos verbais está plenamente respeitada APENAS em



- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

62. (FCC / ManausPrev Técnico – 2015)

Na frase ***Desejaríamos*** que falassem, como falam os animais..., caso o verbo em negrito assuma o mesmo tempo e modo que o sublinhado, teremos as seguintes formas verbais no segmento inicial:

- a) Desejam que falassem
- b) Desejamos que falem
- c) Desejemos que falam
- d) Desejam que falem
- e) Desejamos que falassem

63. (FCC / CNMP Arquivologista – 2015)

Como há de fato quem confunda a gritante aberração com a alta criação, o falsário dá-se por recompensado enquanto recebe os parabéns de quem o “curtiu”.

Caso a frase acima iniciasse com a expressão **Se houvesse de fato**, as formas verbais sublinhadas deveriam ser substituídas, na ordem dada, por:

- a) confundisse – dar-se-ia – recebesse – curtisse
- b) confundiria – dera-se – recebera – curtia
- c) confundisse – deu-se – receberia – curte
- d) confundira – dar-se-á – recebera – curta
- e) confundira – dera-se – receba – curtisse

64. (FCC / TCM GO Auditor de Controle Externo – 2015)

Em qualquer época, que se ao grande público o melhor que os artistas

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

- a) será preciso - oferecesse - produziram
- b) é preciso - oferecesse - produzissem
- c) seria preciso - ofereça - têm produzido
- d) é preciso - ofereça - produzam
- e) era preciso - oferecia - produzem



65. (FCC / TCE CE Analista de Controle Externo – 2015)

Os tempos e os modos verbais estarão corretamente articulados na frase:

- a) Eduardo Coutinho, morto em 2014, destacara-se como um mestre dos documentários, cuja arte contemplasse o depoimento vivo, sempre que rejeitava o retrato estereotipado das pessoas.
- b) A exemplo do que houvesse na arte de Eduardo Coutinho, o primeiro passo de toda política deveria ter levado em conta o respeito pela condição singular do outro, conquanto, para isso, surgiam dificuldades.
- c) Caso não fizesse dessa obsessão um eixo de sua trajetória, Coutinho não viveria como um artista crítico, para quem já houvesse arte encarnada no corpo e suspensa no espírito do outro.
- d) Em seu processo criativo, Coutinho saberia ver e ouvir e, conseqüentemente, havia se acercado da história de cada um como um processo sensível e inacabado, sem que fosse necessário ajustar conceitos.
- e) A obsessão que Coutinho demonstraria pela cena da vida era similar à que tivesse pela arte, e isso fez com que seja quase impossível, para Coutinho, opor personagem a pessoa.

66. (FCC / TRT MG Técnico Judiciário – 2015)

Os tempos e modos verbais encontram-se adequadamente articulados na frase:

- a) Talvez ainda venha a ocorrer a revalorização das velhas fotografias, caso as pessoas percebessem que estas contam uma história preciosa.
- b) Se alguém me perguntasse a respeito da necessidade de se preservar em álbuns as fotos familiares, não hesitarei em lhe dizer que eu alimentasse grande simpatia por esse hábito.
- c) A cada vez que alguém me perguntar se estou entusiasmado com as novas técnicas digitais, eu teria dito que não, que tenho preferência pelas velhas fotos em papel.
- d) Quando eu me punha a examinar os velhos álbuns de fotografia, era tomado por uma grande nostalgia, e passava a reconstituir histórias até então esquecidas.
- e) Caso todos preferiram aderir aos arquivos de computador, as velhas fotografias teriam sido relegadas a um cruel desaparecimento.

67. (FCC / TCE PI Auditor Fiscal de Controle Externo – 2015)

- 1 *O período histórico atual vai permitir o que nenhum outro período ofereceu ao homem, isto é, a possibilidade de conhecer o planeta extensiva e aprofundadamente. Isto nunca existiu antes, e deve-se, exatamente, aos progressos da ciência e da técnica (melhor ainda, aos progressos da técnica devidos aos progressos da ciência).*
- 5 *Esse período técnico-científico da história permite ao homem não apenas utilizar o que encontra na natureza: novos materiais são criados nos laboratórios como um produto da inteligência do homem, e precedem a produção dos objetos. Até a nossa geração, utilizávamos os materiais que estavam à nossa disposição. Mas a partir de agora podemos conceber os objetos que desejamos utilizar e então produzimos a matéria-prima indispensável*

à sua fabricação. Sem isso não teria sido possível fazer os satélites que fotografam o planeta a intervalos regulares, permitindo uma visão mais completa e detalhada da Terra. Por meio dos satélites, passamos a conhecer todos os lugares e a observar outros astros. O funcionamento do sistema solar torna-se mais perceptível, enquanto a Terra é vista em detalhe; pelo fato de que os satélites repetem suas órbitas, podemos captar momentos sucessivos, isto é, não mais apenas retratos momentâneos e fotografias isoladas do planeta. Isso não quer dizer que tenhamos, assim, os processos históricos que movem o mundo, mas ficamos mais perto de identificar momentos dessa evolução. Os objetos retratados nos dão geometrias, não propriamente geografias, porque nos chegam como objetos em si, sem a sociedade vivendo dentro deles.

Considerado o contexto, é correto afirmar:

- (linha 8) A forma verbal *utilizávamos* descreve ação pontual, iniciada e concluída em uma extensão do passado explicitamente indicada no texto.
- (linha 9) A forma *produzimos* deve, em um registro linguístico mais cuidado, ser substituída por “produzirmos”, que melhor denota o caráter hipotético do período sintático em que se insere.
- (linha 10) Em *...não teria sido possível fazer os satélites...*, o segmento destacado faz menção a evento efetivamente realizado.
- (linha 11) Em outra redação igualmente correta, a forma *permitindo* pode ser substituída por “que permite”.
- (linhas 16 e 17) No que concerne à correlação entre tempos e modos verbais, na norma-padrão escrita, o emprego de *tenhamos* é incompatível com o de *ficamos*.

68. (FCC / TCE RS Auditor Público Externo – 2014)

Por mais que os mais velhos afirmemos que a educação para a cidadania “supõe a boa convivência no espaço público”, não temos conseguido praticar tal ensinamento.

Os tempos e os modos verbais manterão entre si uma correlação adequada caso as formas sublinhadas sejam substituídas, na ordem dada, por:

- afirmássemos – supusesse – teremos
- afirmamos – suponha – teríamos
- afirmamos – suporia – teremos
- tenhamos afirmado – supusesse – tínhamos
- afirmássemos – suporia – teríamos

69. (FCC / TCE AM Analista-Técnico de Controle Externo – 2013)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais da frase:

- Quantos órgãos públicos já não terão sofrido a ação deletéria dos que perverteram sua razão de ser e sua finalidade última?



- b) Nunca teria havido um momento da História em que os homens deixem de se aproveitar da solidez e da justificativa social das instituições.
- c) Se formos ao dicionário *Houaiss*, lá encontraríamos interessantes acepções que o dicionarista reservaria para esse verbete.
- d) Quantos não viriam a se escudar na legitimidade das instituições para haverem assim mascarado seus atos mais escusos?
- e) Tal missão não seria modesta, sendo que devesse ser exercida por quem a empolgar com toda a seriedade.

70. (FCC / SERGIPE GÁS S.A. Administrador – 2013)

Embora a ideia de gravar música em seu artigo de 1878, Edison não alusão a uma indústria musical.

(Adaptado de Alex Ross, op. cit.)

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, respectivamente,

- a) menciona - faz
- b) mencione - fizesse
- c) mencionasse - fazia
- d) mencionou - faria
- e) mencionava – fará

8 – GABARITO



1. C	2. D	3. C	4. B	5. A	6. A	7. A	8. C	9. E	10. B
11. E	12. D	13. B	14. E	15. A	16. E	17. D	18. E	19. A	20. B
21. E	22. E	23. A	24. D	25. A	26. C	27. A	28. E	29. A	30. B
31. A	32. B	33. E	34. E	35. B	36. D	37. C	38. A	39. B	40. D
41. E	42. D	43. A	44. E	45. A	46. E	47. E	48. E	49. D	50. B
51. A	52. C	53. D	54. E	55. E	56. D	57. D	58. E	59. E	60. D
61. E	62. B	63. A	64. D	65. C	66. D	67. C	68. E	69. A	70. C



Meu amigo, minha amiga!
Obrigado por ter acompanhado esta aula até o fim!
Pode ter certeza de que sua dedicação valerá a pena!
Se você está gostando da aula, dê um alô no WhatsApp abaixo!
Se quiser fazer sugestões, críticas, observações, isso também ajudará bastante na formulação dos nossos cursos!

Um grande abraço!

Décio Terror



WhatsApp

(32) 98447 5981



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.